



ALGARVEVIVO

ANO XIII • Nº 90 • ABR E MAI 2020 • 1€
DIRETOR RUI PIRES SANTOS . BIMESTRAL

'GUERRA' À COVID-19 CONTINUA

Autarquias vencem primeira batalha



LAGOA
Concertos online
apoiam artistas locais

ALBUFEIRA
Obras de 150
milhões em marcha

PORTIMÃO
Alargada rede
de desfibriladores



PALM LAGOA
IMOBILIÁRIA

AMI 16006

Compre a Sua nova casa.
Venda a sua casa.

(+351) 282 352 100 | INFO@ALGARVE-PALM.COM



INVESTIMENTO EM PORTIMÃO

Palácio Urbano com 600m²
A 150m² do Rio Arade
Regime ARU

REF: V30976

€635.000.00



PROJECTO DE REABILITAÇÃO

Projecto aprovado para 11 quartos
(Residencial ou Hotel). Situado no
coração de Portimão - Regime ARU
Isento de IMI nos primeiros 5 anos
363 m² de construção

REF: V30061

€275.000.00

(+351) 282 352 100 | INFO@ALGARVE-PALM.COM | WWW.ALGARVE-PALM.COM

10

REPORTAGEM

Resposta rápida à COVID-19 levou a espírito de união



20

LAGOA

Torre da Lapa já é monumento de interesse público

24

PORTIMÃO

Rede de desfibriladores automáticos permite salvar vidas



27

ALBUFEIRA

Autarquia investe 150 milhões de euros em dois anos



29

LAGOS

Crise no imobiliário 'rouba' milhões de euros à Câmara de Lagos



O milagre ou a segunda onda?

RUI PIRES SANTOS DIRETOR

Já estamos fartos de ouvir falar na COVID-19, de que nada será como dantes, das teorias sobre a origem do vírus, de estudos e mais estudos com conclusões diferentes sobre a mesma coisa e até das dúvidas de epidemiologistas e infeciologistas sobre até que ponto os infetados ficam com imunidade. Resumindo, passados uns meses, sabemos ainda pouco sobre a doença. Por vezes, parece que quanto mais lemos e ouvimos, mais dúvidas temos.

Ainda assim, por esta altura, parece certo que só um milagre nos pode 'salvar' já deste 'bicho' e permitir ter um Verão igual a outros, com turismo, festas, praias cheias e emprego para todos. O calor, que até poderá atenuar a propagação, não elimina o vírus, nem a imunidade de grupo será uma possibilidade a considerar neste período. Portanto, parece que não haverá mesmo milagre. Certo, dizem todos os especialistas, é que seguir-se-á uma segunda onda. E, avisam eles, poderá ser mais dura e letal que a primeira, pois ao contrário de Espanha e Itália que já levaram com a 'mão pesada' do novo coronavírus e assim têm já uma parte da população imunizada, nós fomos 'poupados' até agora.

Em Portugal, para surpresa de muitos, as coisas correram bem. Neste capítulo, o país voltou a dar mais uma lição à Europa, que terá de confiar mais na resiliência e na capacidade deste povo em fazer face às dificuldades e 'dar a volta por cima'. Contudo, apesar de até se perspetivarem três ou quatro meses melhores – a esta data ainda não se conhecem bem as consequências do desconfinamento gradual decretado a 4 de maio –, a partir de novembro 'o terror' poderá estar de volta.

A temperatura mais baixa e um conjunto de condições mais favoráveis à melhor propagação dos coronavírus, entre eles o SARS-CoV-2, poderá desencadear uma vaga mais forte. Sem termos de fechar a economia novamente, os portugueses e os algarvios terão, ainda mais nessa altura, de ser rigorosos no distanciamento social, no isolamento dos mais idosos, no uso da máscara e na lavagem das mãos. Já conhecemos as regras e os seus efeitos, só termos de ser ainda mais eficazes na sua aplicação. E só assim será possível conviver com o vírus de forma controlada até que cheguemos a uma vacina ou à tão badalada imunidade de grupo. Depois disto, segundo os otimistas, talvez só em meados de 2021 possamos regressar às 'nossas vidas', colocar o foco a cem por cento na recuperação da economia e, quem sabe, regressar aos beijos e abraços. Até lá, como se costuma dizer, é ir vivendo um dia de cada vez.

MEDIDAS REFORÇAM SEGURANÇA

RTA cria manual de boas práticas 'Algarve Clean & Safe'

A Região de Turismo do Algarve (RTA) está a desenvolver o 'Manual de Boas Práticas - Algarve Clean & Safe', um documento-base que reúne orientações específicas para alojamento, restauração e similares, marinas e portos de recreio, concessões de praia, golfs, parques aquáticos, empresas de animação turística, parques de campismo e autocaravanismo, rent-a-car, agências de viagens, entre outros.

O objetivo é apresentar medidas que reforcem a segurança do destino e a confiança de turistas, trabalhadores do setor e residentes. As recomendações



D.R.

presentes neste documento são um complemento ao selo 'Clean & Safe' desenvolvido pelo Turismo de Portugal, cuja finalidade é reconhecer as empresas do setor

do turismo que cumpram as recomendações da Direção-Geral da Saúde para evitar a contaminação dos espaços com o novo coronavírus.

D.R.



MONUMENTOS NACIONAIS

Silves: Castelo com prémio 5 Estrelas

O Castelo de Silves recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o Prémio 5 Estrelas Regiões, na categoria 'Monumentos Nacionais', tendo sido um dos nove distinguidos a nível regional.

A presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma, já reagiu à distinção e agradeceu o reconhecimento pela conquista

deste prémio.

"Trata-se de uma dupla vitória do concelho de Silves, atendendo a quem entre os vencedores se encontra, igualmente, a laranja do Algarve, vencedora na categoria 'produtos tradicionais portugueses', uma vez que 60 por cento da produção regional é proveniente do concelho de Silves".

TERMINA A 7 DE JUNHO

Concurso Eco-Famílias em Faro

A União das Freguesias de Faro, em parceria com a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) lançou o concurso Eco Famílias, que termina a 7 de junho. O desafio consiste num questionário em que as famílias deverão responder sobre os seus hábitos de vida e pretende distinguir e premiar aqueles que demonstrarem, através da participação, as suas preocupações com o ambiente e com a sustentabilidade do nosso planeta. Mais informações em www.uf-faro.pt

FARMÁCIAS

Cinco milhões de máscaras vendidas numa semana

As farmácias portuguesas venderam só entre 13 a 19 de abril, 4,4 milhões de máscaras. Na semana seguinte, esse número subiu para 5,3 milhões, de acordo com dados divulgados pela HMR, multinacional portuguesa líder em estudos de mercado de produtos farmacêuticos.

PUB



26 anos ao seu serviço



REGA - EQUIP. PISCINA - CANALIZAÇÃO - FERRAMENTAS
TINTAS - DROGARIA - CIMENTOS - PLADUR - ISOLAMENTOS
TORNEIRAS - PAVIMENTOS - CABINES DUCHE - LOUÇA SANITÁRIA
MÓVEIS DE BANHO - BANHEIRAS

Urb. Industrial do Carmo Lote 20 8400-445 Lagoa
geral@sulcave.pt 282 342 953

Inter**marchê**



**A MELHOR QUALIDADE
OS MELHORES PREÇOS**

**TEMOS OS MELHORES
FRESCOS!**



**Lagoa (Carvoeiro) - Estrada de Carvoeiro
Alporchinhos - Estrada de Armação de Pêra
Lagoa - Junto aos Bombeiros . Monchique
Messines . Portimão . Praia da Rocha (nova loja)**



Com máscara ou sem máscara?

Em plena altura de ponta da pandemia, o presidente da Câmara de Loulé resolveu convocar uma conferência de imprensa para fazer o ponto de situação no concelho. Naturalmente que com as devidas precauções: uso de máscara e distância de quase um quilómetro entre cada participante.

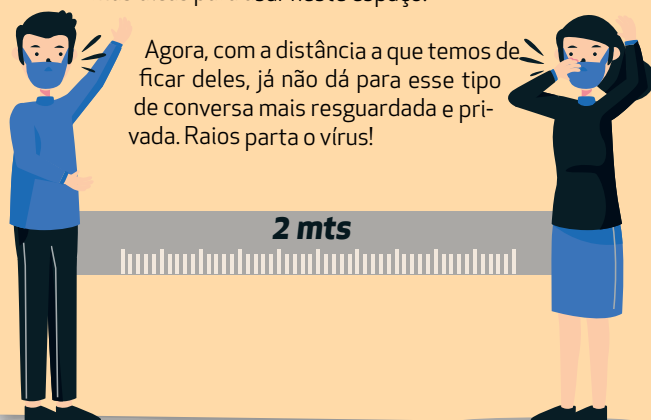
Como esta é uma realidade nova, o próprio Vítor Aleixo surgiu com uma dúvida existencial que atrasou um bocadinho o arranque a sessão: não sabia bem se havia de falar com ou sem máscara colocada.



Raios parta o vírus!

Para o 'Bastidores' estas novas regras das conferências de imprensa são duplamente penalizadoras. Primeiro porque as máscaras podem realmente contribuir para que o vírus não ande a viajar de uma pessoa para outra, mas, pelo menos a princípio, parece que a sua utilização quase asfixia uma pessoa.

Por outro lado, porque procurávamos aproveitar estes contactos com a classe política para tentar tirar uns 'nabos da púrcara' e recolher, em off e em relativo segredo, algumas dicas para usar neste espaço.



Agora, com a distância a que temos de ficar deles, já não dá para esse tipo de conversa mais resguardada e privada. Raios parta o vírus!

O candidato do PS

Esta crise da COVID-19 teve, pelo menos, a vantagem de clarificar posições, no seio do PS, sobre quem será o seu candidato a presidente do Algarve quando a regionalização avançar.



Vai ser, é claro, José Apolinário, o secretário de Estado que o Governo mandou para a região para coordenar a guerra contra o 'bicho'. Com bons resultados, diga-se, pois pouco tempo após cá chegar, os casos de contágio na região começaram a ser cada vez mais raros.

Provavelmente, a COVID-19 como sabe que José Apolinário é um político que não brinca em serviço e tem o chamado 'killer instinct', assustou-se, fez as malas e foi tentar a sua sorte noutro lado.

Mais uma vez se confirma que este é, realmente, um vírus inteligente...



De bicicleta a pedal à procura do vírus

O presidente da Câmara de Faro praticamente já só aparece nos eventos e nas fotografias envergando o camuflado da Proteção Civil, que lhe dá um certo ar de general, o que faz sentido pois deparamo-nos com uma autêntica guerra.

Noutras vezes, como a imagem documenta, surge também a percorrer o seu concelho montado numa bicicleta a pedal topo de gama.

Isso permite-lhe fazer algum exercício físico e examinar com maior pormenor as ruas e ruelas da sua cidade à procura do vírus.



Nada de esforços exagerados

Agora, falando a sério: os presidentes das câmaras algarvias têm trabalhado bastante ao longo deste período. Se calhar mais do que em todo o resto do mandato.

Nesse afã são seguidos pela generalidade dos seus vereadores. Com algumas exceções. É que, aparentemente, há uns quantos vereadores que não seguem o ritmo dos seus chefes. Seja por que têm medo de apanhar o vírus, seja porque são responsáveis por outros pelouros que, nesta altura, não lhes dão muito que fazer, optam por ficar em casa e só aparecem na Câmara quando o rei faz anos.

Outra possibilidade é já terem percebido que não vão nas próximas listas autárquicas, pelo que não vale muito a pena estar a exagerar no esforço.

O sucessor de Marques Mendes

Estes tempos de confinamento têm sido terríveis para todos, incluindo os políticos. Trata-se de pessoal que gosta muito de falar, que acha que tem coisas muito interessantes para dizer e para quem seria uma tortura ficar, nem que fosse umas horas, sem poder comunicar as grandes ideias que tem para salvar o país.

Uma das soluções de recurso encontradas para evitar que uma desgraça dessas aconteça foi a realização, a torto e a direito, de videoconferências através das redes sociais. Um dos mais ativos tem sido o deputado Cristóvão Norte, que aparece em montes de debates destes. E, nos dias em que isso não acontece, faz comunicações em vídeo ao 'país algarvio' ou partilha as gravações feitas pela AR TV das suas intervenções no Parlamento.

Com tanta experiência acumulada, a este nível, já há quem garanta que está ali um bom sucessor de Marques Mendes quando este deixar a apetecível função de comentador político televisivo.



Estórias, rumores e boatos do nosso Algarve

ESTUDO REVELA QUE METADE DA POPULAÇÃO APRESENTA DEFICIÊNCIA

45% dos algarvios tem carência de vitamina D

D.R.



Foi publicado recentemente, na prestigiada revista científica 'Archives of Osteoporosis', o primeiro estudo que analisa a carência de vitamina D na globalidade da população portuguesa adulta. Foi realizado numa amostra de 3092 pessoas adultas (> 18 anos) de todo o país, representativa da população portuguesa. Os dados demonstram que apenas 33,4% dos portugueses apresentam valores desta vitamina considerados normais, o que tem problemas de saúde associados.

O estudo permite identificar quais os fatores que se relacionam com os níveis desta vitamina na população adulta portuguesa, podendo assim suportar a definição de estratégias para prevenir e corrigir esta situação, tanto do ponto

de vista clínico e de informação à população, como da criação de políticas nacionais nesta área. De acordo com a publicação, os fatores mais associados com níveis baixos de vitamina D da população portuguesa são os meses de Inverno (baseado na data de recolha da amostra: janeiro a março) e viver no arquipélago dos Açores.

No Inverno, apenas 2 em cada 10 portugueses apresenta níveis normais de vitamina D. Durante o Verão, os valores sobem para 56,8% da população, concluindo que pouco mais de metade da população consegue atingir valores normais de vitamina D. As mulheres têm maior prevalência de carência de Vitamina D do que os homens.

Quanto ao impacto da localização geográfica, os Açores é a região portuguesa que registou níveis mais elevados de

insuficiência e deficiência de vitamina atingindo 82% da população.

Estes valores poderão estar associados à intensa nebulosidade que se verifica no arquipélago dos Açores. Como seria expectável, é no Algarve que se verificam valores mais baixos de insuficiência e deficiência de vitamina D, correspondendo apenas a 45% da população ao longo de todo o ano, comparativamente aos valores entre 58,7% e 69,7% no restante território continental e na Madeira.

Para além da estação do ano e da localização geográfica, o avançar da idade e a obesidade, são outros factores responsáveis pelo aumento de risco de deficiência e insuficiência de vitamina D.

A alimentação tem um contributo muito escasso para suprir as necessidades fisiológicas desta vitamina, especialmente através de peixes gordos selvagens, gema de ovo e alguns cogumelos. Para combater a carência de Vitamina D só temos dois recursos: aumentar a exposição da pele ao sol ou fazer uso de suplementos alimentares e medicamentos com Vitamina D.

"É conclusivo que este estudo revela valores inadequados de Vitamina D numa grande proporção da população. A análise destes dados deve servir de base para um debate nacional profundo sobre o tema e sobre o seu impacto na saúde dos portugueses", constata o mé-

dico José Pereira da Silva, que promoveu e supervisionou este estudo.

As consequências mais evidentes provocadas pela carência de Vitamina D são problemas ósseos e musculares e têm maior propensão a sofrer fraturas com pequeno traumatismo e, nos casos graves, podem surgir dores ósseas e musculares espontâneas, falta de forças e câibras. Todas estas manifestações podem ser, erradamente, atribuídas a um envelhecimento normal, mas podem ser corrigidas com a reposição de vitamina D. Nas crianças, a consequência direta desta situação é o raquitismo, com atraso de crescimento e deformação óssea. Ao longo dos últimos anos tem-se acumulado evidência de que a Vitamina D tem um efeito muito mais amplo pois afeta virtualmente todos os órgãos e sistemas do corpo humano, do sistema nervoso ao imunológico, das doenças cardiovasculares às infecciosas. Isto justifica a possibilidade de que a carência de Vitamina D possa ser um factor de risco para a ocorrência e para a gravidade de uma enorme variedade de doenças com impacto de saúde pública. Ainda que as provas sejam frágeis nesse sentido, o facto de que a vitamina D é muito segura e barata justifica que o combate à sua carência mereça a atenção dos médicos e autoridades de saúde pública do mundo desenvolvido.

COVID-19 CORONAVÍRUS

**PROTEJA-SE! MAIS LIBERDADE,
MAIOR RESPONSABILIDADE.**

**NÃO ESTRANHE A MÁSCARA.
NORMAL É USAR,
NÃO USAR É QUE É ERRADO.**

USAR MÁSCARA

**# MANTER A
DIS - TÂN - CIA**

**# ETIQUETA
RESPIRATÓRIA**



**LINHA VERDE CÂMARA
MUNICIPAL DE LAGOA
800 272 475 (GRATUITA)**

**SEJA RESPONSÁVEL
SIGA TODAS AS
RECOMENDAÇÕES**



www.cm-lagoa.pt



municipio.lagoa

SNS 24 808 24 24 24

covid19.min-saude.pt



Ruas praticamente desertas durante o confinamento foram uma realidade em toda a região

SOCIEDADE OBRIGADA A ADAPTAR-SE A NOVAS REGRAS PARA EVITAR CONTÁGIO

Resposta rápida à COVID-19 levou a espírito de união

Portugal é dado como exemplo no combate ao novo coronavírus e o Algarve continua a ser visto como um destino seguro quando a atividade turística retomar. Há, no entanto, um futuro ainda incerto que pode deitar 'abaixo' a economia da região.

●●● ANA SOFIA VARELA

O novo coronavírus chegou a Portugal no início de março, mas de forma rápida foram criados mecanismos para evitar a propagação. No Algarve, os números foram reduzidos, sobretudo, pelas fortes medidas tomadas pelas autarquias, au-

toridades de saúde e população local.

A 4 de maio, dia que marcou a primeira fase de desconfinamento e após 45 dias de Estado de Emergência, decretado por Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, registavam-se 333 casos e 13 mortes devido à COVID-19 no Algarve, face aos 25524 infetados, 1712 recuperações e 1063 mortes em todo o território nacional.

Desde o fecho de parques infantis, equipamentos culturais e desportivos, ao encerramento de acessos às praias, fecho do comércio local, medidas de apoio à população, linhas de crédito e testes à COVID-19 realizados em diversos espaços, houve um sentimento de resposta imediata às necessidades levantadas à medida que o tempo foi decorrendo. Apesar de o Governo ter tomado muitas

das decisões, foram as Câmaras Municipais que estiveram na linha da frente e conseguiram estar mais perto de quem precisa.

Também, neste caso, a sociedade uniu-se de muitas formas para fabricar materiais de proteção, como máscaras, viseiras e fatos. Alguns dos empresários conseguiram reinventar-se para poder continuar a trabalhar, recorrendo ao mundo virtual, o que aconteceu de for-



Cronologia da COVID-19 no Algarve

ma semelhante com a comunidade educativa.

Palavras como 'teletrabalho' e 'telescola' entraram 'porta dentro' de muitas casas, numa sociedade que conseguiu encontrar meios para a economia não parar de forma total.

Ainda assim, houve prejuízo para muitas empresas, e com a primeira fase de desconfinamento quase concluída, são muitos os desafios que estão para chegar, pois há muitos empresários que temem as repercussões desta crise sanitária que, por sua vez, provocará uma crise financeira. Um dos maus indicadores para o Algarve é o crescimento exponencial do desemprego, numa região que vive do turismo e que ainda vê as fronteiras fechadas a quem chega de fora. A vacina pode ser a solução para contornar uma potencial segunda vaga de infeção, mas é necessário que os investigadores conseguiram produzi-la em tempo útil.

Mãe da jovem infetada, professora noutra escola do concelho, **também é confirmada** como portadora do novo coronavírus, levando ao fecho daquele estabelecimento

A Direção Geral de Saúde (DGS) contabiliza **14 casos na região**

Regista-se a **primeira morte** provocada pela COVID-19. A vítima é um homem residente em Albufeira. Há ainda 29 casos confirmados

É registada a **segunda vítima** do novo coronavírus, um professor da escola de Portimão, residente em Carvoeiro, no concelho de Lagoa

MARÇO

8

É confirmado o **primeiro caso de infeção** por coronavírus no Algarve, em **Portimão**, numa estudante da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, estabelecimento que encerra de imediato

9

12

No lançamento de uma campanha da Câmara Municipal de Portimão para evitar propagação do vírus, Isilda Gomes confirma **cinco casos ativos no concelho**

17

18

Sobe para **21** o número de **peessoas infetadas**

20

28

Número de pessoas infetadas atinge a fasquia de uma centena com **106 casos** confirmados

29

ABRIL

2

A DGS confirma, no boletim diário, a **terceira vítima mortal** no Algarve, um idoso residente em Benagil, no concelho de Lagoa. O número de infetados é de 164

4

Relatório da DGS assinala **cinco mortes** por COVID-19 e **182 infetados**

5

Há **201 casos confirmados**, chegando o Algarve à fasquia das duas centenas de infetados. Há ainda **sete mortes**

8

O Algarve tem **251 casos e oito mortes**

11

Há **279 pessoas** infetadas e **nove mortes**

16

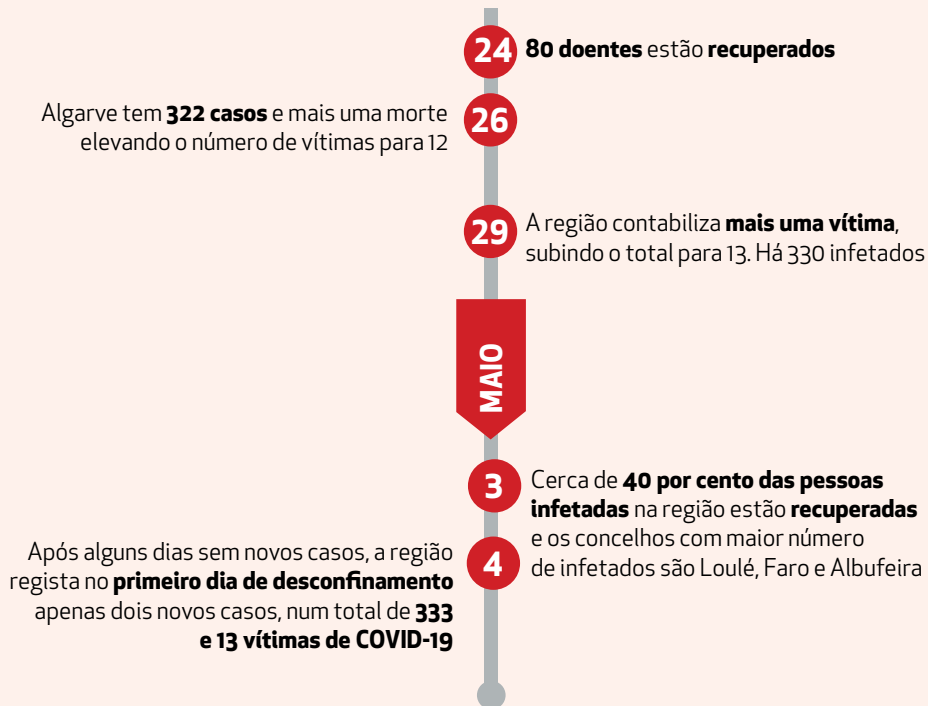
Região tem neste dia **300 casos confirmados**

19

Há **310 casos confirmados** e é registada mais uma morte no Algarve

20

O número de infetados aumenta apenas um número em relação ao dia anterior, mas há **mais uma morte a lamentar**



FONTE: BOLETINS DIÁRIOS DA DGS

Datas para o desconfinamento

➔ 4 DE MAIO

Desde o início deste mês é obrigatório o isolamento de pessoas doentes e em vigilância ativa, havendo também o dever cívico de recolhimento domiciliário.

São proibidos os eventos e ajuntamentos com mais de dez pessoas e há uma lotação máxima de cinco pessoas por cada cem metros quadrados em espaços fechados.

Entre as medidas de alívio do isolamento encontra-se também a permissão de familiares nos funerais, ainda que o exercício profissional continue em regime de teletrabalho, sempre que as funções assim o permitam. A partir deste dia, os transportes públicos passaram a poder ter uma ocupação de dois terços da capacidade total, sendo obrigatório o uso de máscara pelos utentes.

Abriram os balcões desconcentrados dos serviços públicos, mas o atendimento é feito por marcação prévia e é obrigatório o uso de máscara.

As lojas com até 200 metros quadrados, com porta para a rua, abriram também, assim como os cabeleireiros, manicures e serviços similares, e é possível praticar desportos individuais ao ar livre, sem utilização de balneários nem piscinas.

Foi possível ainda abrir livrarias, bibliotecas e arquivos, bem como os espaços de comércio automóvel.

➔ 18 DE MAIO

Na fase intermédia de desconfinamento é permitido que abram lojas com porta para a rua que tenham até 400 metros quadrados ou partes de lojas até esta

dimensão, ficando as maiores sujeitas a decisão da autarquia local. É, no entanto, obrigatório uso de máscara.

Os restaurantes, cafés e pastelarias, incluindo os que têm esplanadas, reabrem, mas só podem ter lotação a 50 por cento do que o habitual, não podendo encerrar após as 23h00.

Esta data marca o regresso à escola dos alunos do 11º, 12º ano, 2º e 3º ano de outras ofertas formativas, equipamentos sociais na área da deficiência, creches e jardins de infância. Abrem os museus, monumentos, palácios e galerias de arte.

➔ 30 E 31 DE MAIO

O último fim de semana de maio marca o regresso das competições oficiais da primeira liga de futebol e da Taça de Portu-

gal, bem como as celebrações comunitárias de acordo com regras a definir entre Direção Geral de Saúde e as diversas confissões religiosas.

➔ 1 DE JUNHO

No calendário, o primeiro dia de junho tem como medidas de desconfinamento a abertura das Lojas do Cidadão, com atendimento por marcação prévia, e das lojas com mais de 400 metros quadrados ou inseridas em centros comerciais.

Os cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculo podem abrir mas com lugares marcados, lotação reduzida e distanciamento físico. O teletrabalho passa a ser parcial, com horários desfasados ou equipas em espelho.

“Pudemos testemunhar qual a nossa verdadeira dimensão neste enorme universo”



Este é um período marcante para um presidente de Câmara em funções. Qual foi o maior desafio que enfrentou com esta pandemia?

Não poderemos pensar ou afirmar que haja apenas um desafio, mas vários desafios. O primeiro foi tudo o que teve a ver com a criação de defesas para que a propagação não fosse exponencial, tomando medidas que pretendiam evitar a propagação. Teve como estratégia encerrar serviços municipais e cancelar eventos que proporcionassem concentrações de pessoas. Por outro lado, foram encerrados todos os espaços de lazer, desportivos e culturais bem como alguns equipamentos. Um segundo desafio foi colaborar e promover a realização de melhorias quer nos equipamentos de saúde, lares, Bombeiros e Guarda Nacional Republicana (GNR), fornecendo Equipamentos de Proteção individual (EPI) para os seus funcionários, numa atitude

de proteção para com aqueles que, desde a primeira hora, desenvolvem atividades de risco. Posteriormente, foi o desafio de constituir e construir as zonas de apoio para pessoas em quarentena ou para infetados. Por fim, houve um outro que tem a ver com as consequências. Como por exemplo, a ajuda alimentar, quer em géneros, quer em alimentação confeccionada, e o auxílio para medicamentos. Desenvolvemos também um projeto no sentido de fornecer aos alunos do ensino básico 694 tablets e 110 portáteis para que os estudantes que não possuem estes meios não sejam discriminados.

Como vê o comportamento dos seus municípios neste período?

Foi, ao longo deste tempo, um comportamento que, de uma forma geral, considero excelente mostrando responsabilidade e exercendo um verdadeiro dever da cidadania.

Qual o maior receio que sentiu?
Senti, em determinado momen-

to, que caminhávamos num terreno desconhecido em absoluto e muito instável, lutando contra um inimigo invisível, sem poder prever o que poderia vir a acontecer no momento seguinte, pois podia desenvolver-se um volte face total. Felizmente tal, até ao momento, não se verificou.

O que pensa que mudará, no futuro, nas relações sociais?

Os comportamentos vão alterar-se, nalguns casos, pois considero que as famílias ficaram a conhecer-se um pouco melhor. Por outro lado, pudemos testemunhar qual a nossa verdadeira dimensão neste enorme universo. Somos, pois, muito pequenos. Uma outra coisa que me tem parecido é a importância da ciência e da investigação científica que, por vezes, é esquecida com o aparecimento da economia selvagem e que não olha a meios para atingir fins.

Quais são os principais apoios ou medidas que a sua autarquia está a preparar para auxi-

liar a economia local?

Algumas medidas já foram tomadas e outras irão aparecer nesta nova fase a que nomeámos de ‘Programa RENASCER’. Uma das já tomadas foi a isenção das tarifas fixas inseridas na fatura da água, saneamento e resíduos sólidos. Por outro lado, foi isentado o pagamento das rendas dos espaços comerciais pertença do município, as taxas de ocupação de via pública e o pagamento do transporte urbano (Giro). Além disso, estamos a estudar outros aspetos onde poderemos contribuir para a economia local, como a agilização e simplificação dos processos de obras, para que mais rapidamente se criem postos de trabalho, convidando sempre empresas do concelho, a par de outras, seguindo as normas da contratação pública, a par de apoios às empresas locais. Outra das medidas realizadas foi uma videoconferência com as associações empresariais e as de carácter social para ouvir os intervenientes e suas sugestões.

ISILDA GOMES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

“Transformámos o receio na nossa melhor arma”



Este é um período marcante para um presidente de Câmara em funções. Qual foi o maior desafio que enfrentou com esta pandemia?

O maior desafio começou no dia 8 de março, quando foi registado o primeiro caso do novo coronavírus em Portimão e que, como se bem se lembram, ‘começou numa escola’. Confesso que na altura as perspetivas eram muito preocupantes. O potencial de contágio pela comunidade era enorme, pelo que houve a necessidade de agir rapidamente e de tomar muitas decisões num curto espaço de tempo, antecipando as melhores respostas para os piores cenários que se perspetivavam, ativando todos os recursos da proteção civil e investindo na compra de outros. O Centro Municipal de Proteção Civil e Operações de Socorro de Portimão passou a acolher a Unidade de Saúde Local, permitindo uma monitorização quase ao minuto do evoluir da pandemia na comunidade. O que aconteceu nos dias seguintes foi decisivo para o desenrolar dos factos e conseguimos inverter a gravidade da situação. Os resultados foram aparecendo e fomos o primeiro município algarvio a registar mais recuperados do que infetados.

Como vê o comportamento dos seus munícipes neste período?

Ainda bem que me faz essa per-

gunta, porque é importante referir que tudo isto tem sido possível porque os portimonenses perceberam o que estava em causa, e acreditaram que o sacrifício que lhes era pedido era para o bem de todos. Nunca me esquecerei da resposta que os portimonenses deram - e continuam a dar - no combate a esta pandemia. Cidadãos, empresários, movimento associativo, demonstraram responsabilidade. Voluntários prontificaram-se a ajudar os serviços locais de saúde, disponibilizando meios e equipamentos. São poucas as palavras para expressar o meu agradecimento a todos aqueles que cumpriram e contribuíram. O comportamento dos portimonenses foi fundamental para que o vírus não se propagasse descontroladamente.

Qual o maior receio que sentiu?

O maior receio, e penso que terá sido comum aos meus colegas autarcas, foi não conseguirmos controlar a COVID-19. Mas transformámos esse receio na nossa melhor arma neste combate, uma vez que criámos uma equipa multidisciplinar (agentes de proteção civil, forças de segurança, unidade de saúde pública e outros agentes da nossa rede social), a qual antecipou cenários, prevenindo o pior, ao mesmo tempo que conseguiu preparar as melhores respostas.

O que pensa que mudará, no fu-

turo, nas relações sociais?

Temos assistido a uma alteração de comportamentos interessante. A nossa ‘etiqueta’ no relacionamento com os outros, com o espaço onde trabalhamos e vivemos mudará drasticamente. Nós, povos do Sul, somos muito dados a cumprimentos efusivos, que serão refreados. A relação que tínhamos com determinadas profissões será diferente. Nunca foi tão importante valorizar o trabalho de profissionais que diariamente ajudam a população a manter-se minimamente estável e obediente aos pedidos de mais quarentena. São disso exemplos os jornalistas, as forças de segurança, os professores ou os profissionais de saúde, entre muitos outros. Épocas como esta tendem a alimentar oportunidades de entreajuda entre comunidades. Por muito irónico que seja, o distanciamento social tem aproximado famílias e pessoas mais do que nunca. Evitando qualquer exercício inútil de futurologia, tenho a esperança de uma mudança positiva nas relações sociais na comunidade, com o aumento da entreajuda dos residentes, unindo-os muito para além das suas diferenças.

Quais são os principais apoios ou medidas que a sua autarquia

está a preparar para auxiliar a economia local?

Como já tive oportunidade de dizer, não vamos deixar ninguém para trás. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance e nas nossas possibilidades para ajudar as pessoas. Além do programa ‘Portimão Dá-lhe a Mão’, que tem por base um fundo de emergência social na ordem dos 2 milhões de euros, estamos a contratualizar com o movimento associativo local um conjunto de contratos programa na ordem dos 300 mil euros. Disponibilizámos também para as crianças carenciadas cerca 900 tablets com acesso à Internet. Nesta fase de retoma da normalidade, estamos a acompanhar bem de perto comerciantes e pequenos empresários, por exemplo com o ‘kit’ de apoio ao empresário, que fizemos distribuir por todo o comércio que abriu portas. Mantemos as isenções de pagamento das taxas de ocupação da via pública e iremos, através do nosso gabinete de apoio ao empresário, monitorizar e encaminhar as melhores respostas dos programas nacionais de apoio à economia para os nossos agentes económicos locais. Além disso iremos manter alguns dos investimentos previstos, nomeadamente em projetos e obras que consideramos inadiáveis.

“É importante manter um comportamento responsável, como até aqui”

Este é um período marcante para um presidente de Câmara em funções. Qual foi o maior desafio que enfrentou com esta pandemia?

O maior desafio foi, e ainda o é, salvaguardar a segurança de todos os lagoenses. É trabalhar, diariamente, para tomarmos as decisões mais adequadas e em tempo útil, para garantir a segurança de todos.

Como vê o comportamento dos seus munícipes neste período?

Como já tive oportunidade de o afirmar, os lagoenses estão de parabéns. Perceberam, desde da primeira hora, a seriedade da situação e seguiram as indicações que lhes foram dadas. No entanto, é importante continuar a manter um comportamento responsável, como o que tem sido feito até aqui.

Qual o maior receio que sentiu?

O maior receio foi, e continua a ser, que a propagação do vírus atingisse proporções elevadas, que levassem à rotura do Sistema Nacional de Saúde, que diminuíssem a nossa capacidade de resposta, colocando, dessa forma, em perigo as famílias lagoenses.

O que pensa que mudará, no futuro, nas relações sociais?

Difícilmente voltaremos a ter a mesma proximidade, uns com os outros, enquanto não for encontrada uma vacina e ainda existir o perigo de contágio. Acredito e espero que, com o passar do tempo e com a diminuição desse perigo, possamos voltar a cumprimentar-nos com um aperto de mão, voltar a abraçar-nos e manter as relações sociais, tal e qual como sempre fizemos.

Quais são os principais apoios ou medidas que a sua autarquia está a preparar para auxiliar a economia local?

As principais medidas excecionais que aprovamos de apoio às empresas e à economia local, foram as seguintes: A prorrogação por 120 dias, do prazo de pagamento voluntário das faturas de consumo de água emitidas pelo Município, até setembro de 2020 (fatura referente ao consumo de água em setembro, emitida em outubro 2020). A suspensão da interrupção de fornecimento de água por falta de pagamento até setembro 2020. A isenção de pagamento de taxa de ocupação de espaço público para as empresas/ Empresário em Nome Individual (ENI) que encerrem par-



cialmente ou totalmente a sua atividade por consequência da situação de pandemia com COVID-19, mediante requerimento e análise casuística. A isenção de pagamento da taxa de publicidade para as empresas/ENI, com sede social no concelho de Lagoa, que encerrem parcialmente ou totalmente a sua atividade por consequência da situação de pandemia com COVID-19, mediante requerimento e análise casuística. A isenção das rendas dos espaços municipais concessionados, até setembro de 2020. A isenção de pagamento das taxas fixas de água, resíduos sólidos urbanos e saneamento, nas faturas de fornecimento de água, para as empresas/ENI que encerrem

parcialmente ou totalmente a sua atividade por consequência da situação de pandemia com COVID-19, mediante requerimento e análise casuística. O reforço, em termos de recursos humanos e apoio material, do Gabinete de Apoio ao Empreendedor, para desempenho em termos de apoio técnico, jurídico e financeiro, às empresas e ENI, com sede social no concelho de Lagoa, que encerrem parcialmente ou totalmente a sua atividade por consequência da situação de pandemia com COVID-19, mediante requerimento e análise casuística. Além destas medidas de apoio às empresas, também tomamos medidas excecionais de apoio às famílias e ao terceiro setor.



“Vamos viver todos de forma diferente durante algum tempo”

Este é um período marcante para um presidente de Câmara em funções. Qual foi o maior desafio que enfrentou com esta pandemia?

O maior desafio foi o de encontrarmos maneiras de responder, de forma proactiva, a todas as necessidades que se apresentavam e às que podiam surgir, caso a situação fosse mais grave do que acabou por ser. Avançámos com um conjunto de medidas de apoio às entidades de saúde, como a instalação do centro de testes e a aquisição de máscaras, viseiras e desinfetantes e outros equipamentos, sobretudo para as pessoas e instituições que estavam na primeira linha de combate à pandemia. Para além disso, organizámos os nossos serviços de forma adequada a esta nova realidade, limitámos ou interditámos o acesso a espaços públicos, tomámos medidas que iam de encontro às tomadas a nível nacional e

avançámos com pacotes de apoio às famílias e empresas.

Como vê o comportamento dos seus munícipes neste período?

A esmagadora maioria das pessoas tem cumprido as regras. Vê-se pouca gente nas ruas, o que significa que o facto de em Lagos termos poucos casos não levou a que cidadãos ganhassem um falso sentimento de segurança, acabando por não cumprir a obrigatoriedade de confinamento. Isso não aconteceu, de uma forma geral, as pessoas vão fazer as compras e regressam a casa. Para isso também contribui a constante ação de fiscalização por parte da PSP e da GNR, que tem sido muito importante.

Qual o maior receio que sentiu?

O maior receio era o do alastramento da pandemia, que houvesse um grande nível de contágio comunitário, que tivesse como consequência que muitas

pessoas fossem contaminadas. Havia, em especial, o medo que o vírus entrasse nos lares de terceira idade. Felizmente que isso não aconteceu, as coisas têm estado controladas e, na altura em que falamos, há um acumulado de apenas quatro pessoas contaminadas no concelho, duas das quais, entretanto, já dadas como recuperadas.

O que pensa que mudará, no futuro, nas relações sociais?

Penso que vamos viver todos de forma diferente durante algum tempo. Até haver uma vacina ou tratamento, as pessoas vão continuar a ter receio do contacto social, pelo que é previsível que evitem, dentro do possível, locais e atitudes de risco.

Quais são os principais apoios ou medidas que a sua autarquia está a preparar para auxiliar a economia local?

O nosso pacote de apoios é muito grande e diversificado e envolve valores superiores a

três milhões de euros. Um dos mais relevantes tem a ver com a não cobrança do primeiro escalão da fatura da água às famílias e a redução de 10% no segundo escalão até ao final do ano. A nível social, destaco, ainda, a decisão de que todos os inquilinos de habitações camarárias não paguem renda até ao final do ano. Outra vertente importante é o apoio às escolas e aos alunos, ao nível, por exemplo, do fornecimento de refeições e da compra de equipamento informático com acesso à internet para que todas as crianças e jovens possam acompanhar as aulas à distância. Isentámos os comerciantes do pagamento das taxas de ocupação de via pública, rendas de bancas dos mercados e lojas municipais. Também decidimos não cobrar a derrama no próximo ano e estamos a preparar um conjunto de apoios às micro e pequenas empresas para fazer face a situações que não tenham enquadramento no pacote definido pelo governo.

Dois meses após a COVID-19 sociedade tenta regressar à 'normalidade'

A Câmara Municipal de Portimão foi das primeiras a lançar campanha de proteção, escassos dias depois de registar um foco de contágio do novo coronavírus.

Não será fácil enumerar todas as medidas tomadas por Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, associações, entidades, profis-

sionais de saúde, empresários e até sociedade civil para prosseguir com o esforço conjunto de evitar a propagação do novo

coronavírus, a COVID-19. Foram dois longos meses desde o primeiro caso registado no país. A sociedade agora tenta regressar

à normalidade possível e para trás ficam alguns aspetos positivos, apesar da negatividade da pandemia, que se elevaram.

Portimão lançou campanha

O primeiro caso do novo coronavírus na região algarvia foi importado e surgiu no concelho de Portimão a 8 de março. Uma aluna da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes foi infetada numa viagem a Itália e mal as autoridades de saúde deram o alerta, o estabelecimento de ensino encerrou. Poucos dias depois, a autarquia lançou uma campanha sob o mote 'Seja Responsável, Ajude a Parar a COVID', que tinha como base a consciencialização da população para evitar a propagação da doença. Tinha também um conjunto de propostas para comerciantes, como o apelo ao distanciamento de segurança entre mesas. Esta divulgação a 12 de março surgiu ainda antes do Estado de Emergência ser decretado e do Governo obrigar a encerrar espaços comerciais, escolas e serviços não essenciais. A autarquia foi também a primeira a fechar edifícios desportivos e culturais devido ao foco de transmissão registado na cidade. Nessa semana, ainda algumas autarquias divulgavam eventos, mas, em pouco tempo, começaram a cancelar os espetáculos.



Estado de alerta em Lagoa

A Câmara Municipal de Lagoa, pela proximidade com Portimão, avançou de imediato com a segunda fase do Estado de Alerta, prevista no plano de contingência para evitar o contágio pelo novo coronavírus. Tal como Loulé, Albufeira e Lagos, foi encerrando espaços de utilização para desporto ou cultura. Vedou parques infantis, fechou piscinas, auditórios e pavilhões e manteve apenas os serviços essenciais, cancelando os eventos que estavam previstos para março, como o Humorfest ou os Percursos Performativos no Património. Esta foi, aliás, uma medida que, aos poucos, se generalizou sendo alargada na região aos meses de abril e maio. Há até previsão de que os grandes eventos de Verão como a FATAcil, Festival da Sardinha, Festival do Marisco e Feira Medieval, possam não ser realizados, devido à COVID-19. A decisão dependerá das medidas do Governo, mas também da deliberação conjunta das Câmaras que organizam esses eventos.

Máscaras para todos

Além das autarquias terem distribuído máscaras e 'kits' de proteção, pela população e pelos empresários, numa ação que antecedeu a fase de desconfinamento, foi a sociedade civil que deu grandes mostras de união, ao se juntar para angariar fundos, fazer máscaras comunitárias, fatos de proteção, viseiras, disponibilizar bens alimentares e até computadores. Juntaram-se pessoas que queriam simplesmente ajudar o próximo nasceram diversos grupos de ajuda. No Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, em Portimão, foram feitas viseiras para entregar a quem está na linha da frente do combate à pandemia, mas também a entidades como a SOS Oncológico. Esta associação, sediada em Lagoa, enviou máscaras a doentes oncológicos de muitos pontos do país, disponibilizando também viseiras a cuidadores de pessoas acamadas e a quem tem cancro do pulmão. Este não é, no entanto, um caso isolado, pois as redes sociais potenciaram a proximidade entre pessoas com objetivos comuns. COVID Marafado, é composto por um grupo de pessoas que, de modo informal, presta ajuda em diversas áreas. Tentam perceber quais são as necessidades junto da população, associações, centros, hospitais e outros serviços, para depois tentar estabelecer contactos com outras empresas que possam ajudar. Desde alimentação, a Equipamentos de Proteção Individual, computadores que são arranjados para poderem ser entregues a alunos sem estes recursos... É uma comunidade que tenta simplesmente ajudar.

Desinfecção dos espaços públicos

Lagos e Albufeira foram dos concelhos pioneiros no Algarve no que toca à desinfecção dos espaços públicos. Na cidade dos Descobrimentos as ações foram realizadas por fases em edifícios públicos e nas áreas exteriores aos espaços comerciais. Seguiram-se depois outros concelhos da região.



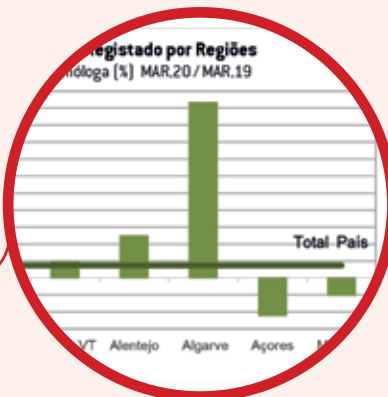
Computadores e tablets

Com o encerramento das escolas, empresas, estabelecimentos comerciais e turísticos fechados, bem como serviços públicos, o teletrabalho e a telescola começaram a fazer parte da vida de muitas pessoas. O Ministério da Educação criou o programa Estudo em Casa, com emissões diárias para os alunos através da RTP Memória e houve um esforço de toda a comunidade educativa, envolvendo professores, encarregados de educação e funcionários, para que as crianças consigam consolidar e aprender novos conteúdos. O problema que se colocou, numa determinada altura da pandemia, foi a falta de equipamentos ou recursos para concretizar todo um plano de estudos online. Alguns estudantes não têm internet em casa ou simplesmente um computador disponível. Então foram várias as autarquias que cederam equipamentos a quem deles precisa. Portimão cedeu assim 800 tablets para alunos do concelho, Lagos conseguiu emprestar 400 computadores e 100 tablets, em Lagoa foram entregues 300 tablets e em Albufeira foram quase 700 tablets e mais de uma centena de portáteis.



Desemprego cresce

A região estava a conseguir avançar com mecanismos para travar a sazonalidade e fazer cair o desemprego. A chegada da COVID-19 fez disparar os alarmes. Só no Algarve, em março, o número de inscritos nos Centros de Emprego subiu 41,4 por cento em relação ao mesmo mês de 2019. E este aumento foi muito superior ao registado a nível nacional. Em comparação, na região este indicador cresceu 14 vezes mais do que em todo o país.



Apoio social

O reforço dos Fundos de Emergência para ajudar a população que perdeu rendimentos devido à COVID-19 foi outra das realidades em diversas autarquias, como Lagoa. Com a economia local quase parada uma grande fatia da população perdeu o emprego, sofreu cortes ou está a passar dificuldades. Em Portimão foi criado um fundo com dois milhões de euros. Albufeira também disponibilizou verbas para os mais carenciados. As autarquias prolongaram o prazo de pagamento das contas da água e isentaram as taxas de água e de resíduos sólidos, quer para os cidadãos mais carenciados como para empresas fechadas. As Câmaras Municipais deram verbas à AMAL para adquirir ventiladores, material de apoio à saúde e equipamentos de proteção individual para as unidades hospitalares. Portimão, além desta ajuda também cedeu oito ventiladores ao CHUA, com a verba que seria para a organização da F1 de motonáutica, enquanto Albufeira cedeu outros quatro.



Concertos em casa

Uma das iniciativas em que a Câmara de Lagoa deu o exemplo foi na ajuda aos artistas locais, residentes no concelho, que viram os seus concertos cancelados. Por esta razão, testou um modelo diferente. A autarquia paga um 'cachet' ao cantor ou músico, como se este estivesse a atuar num concerto ao vivo. No entanto, é feita uma gravação no auditório que depois é emitida através das redes sociais. Assim, quem está em casa pode assistir e a autarquia auxilia o artista que ficou com menos rendimentos devido ao cancelamento de concertos físicos. A maioria dos projetos que decorriam em espaço físico, viraram-se para o mundo virtual. Foi o caso da Festa da Mãe Soberana, em Loulé, ou do Museu de Portimão que foi disponibilizando conteúdos nas redes sociais. Por outro lado, houve estruturas que se adaptaram e passaram os projetos para o universo virtual, através de contactos e videoconferências, como foi o caso da Startup Portimão que realizou o primeiro 'Bootcamp de Aceleração online' onde foram apresentados doze projetos.

Empresários preocupados

A maioria dos empresários não sabe se conseguirá aguentar o negócio depois de dois meses de confinamento, com receitas a caírem ou a zeros, processos de 'layoff', pagamento de impostos e segurança social. O medo é ainda maior quando se trata da incerteza de uma futura vaga de coronavírus, no próximo Inverno. Quem gere as empresas, apesar de ter esperança numa vacina, sabe que muitos negócios, que sobreviverem agora, não vão aguentar se tiverem de encerrar mais tempo este ano. Por sua vez, para a região algarvia, que vive na maioria do turismo, sobretudo do mercado externo, os momentos agora vividos são de extrema dificuldade. Com as fronteiras fechadas, houve uma quebra nas reservas e um aumento dos cancelamentos. O recrutamento para a época alta foi adiado e muitos dos que procuravam um novo emprego não o conseguiram. Aqueles que ainda trabalhavam no setor foram atirados para o desemprego. Ainda assim, houve unidades hoteleiras que, face ao encerramento inesperado, acolheram os idosos que necessitaram de sair dos lares para que estes espaços fossem desinfectados.

Ajuda aos grupos de risco

Foram vários os voluntários a criar redes informais de ajuda aos mais vulneráveis nesta pandemia, como os idosos, doentes crónicos ou com doenças auto-imunes. A nível de entidades, a Junta de Freguesia de Portimão foi uma das que, de forma rápida, começou a comprar os bens de primeira necessidade aos idosos que precisam de ficar isolados. Uma medida que, em grande parte, já era realizada antes da pandemia, onde numa concertação com várias entidades, como os Bombeiros Voluntários, esta parte da população era apoiada com refeições e rastreios frequentes de saúde. Também Lagoa criou um banco de ajuda, em parceria com as Juntas de Freguesia, com funcionários e voluntários para materializar esta ajuda. Uma situação repetida também em Albufeira. Ainda assim, de forma informal, vizinhos ajudaram-se uns aos outros, um pouco por todo o país, disponibilizando-se para efetuar compras para os grupos de risco.

Testes aos lares e às creches

Numa verdadeira corrida contra o tempo, os lares foram a prioridade na realização de testes à COVID-19 no Algarve para tentar prevenir possíveis contágios nestes grupos de risco. A maioria dos espaços acusou negativos, mas houve alguns casos positivos num lar da Santa Casa da Misericórdia em Boliqueime, no concelho de Loulé. Para conseguir dar resposta aos mais de 90 lares no Algarve, foi criada uma parceria com o Algarve Biomedical Center (ABC), que une num consórcio o Centro Hospitalar Universitário do Algarve e a Universidade do Algarve. Agora começa uma nova ronda de testes, mas desta vez aos funcionários de creches e jardins de infância para garantir a segurança na reabertura destes espaços a 18 de maio. A este nível foram ainda criados em abril centros de teste, no Estádio do Algarve e no Portimão Arena, bem como diversas Áreas de Acolhimento à COVID-19 e Zonas de Apoio à População, locais onde as pessoas podiam ficar durante a quarentena, se não quisessem infectar os restantes elementos com quem partilham casa.

CLASSIFICAÇÃO OFICIALIZADA

Torre da Lapa já é monumento de interesse público

A publicação foi efetuada em Diário da República, sendo este ato o 'ponto final' numa antiga ambição da Câmara de Lagoa.

A Torre da Lapa, situada no cimo de uma falésia na freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, foi classificada como monumento de interesse público em Diário da República a 27 de março. À Algarve Vivo, Luís Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, entidade que desencadeou todo o processo, mostra-se satisfeito pela validação de uma ambição antiga.

"Sempre foi nossa intenção classificar a Torre da Lapa. Aliás, o Caminho dos Promontórios nasce também pelo fac-

to de termos aquele elemento do património cultural do concelho que nós, em boa hora, recuperámos", afirma o autarca.

O imóvel sofreu obras de recuperação em 2018, num investimento de 51 mil euros, que teve como objetivo reverter a degradação da estrutura. A empreitada foi inaugurada em julho desse ano, data a partir da qual passou também a ser possível conhecer o espaço a pé e em segurança com um novo percurso de natureza entre a Praia do Molhe, em Ferragudo, e a Praia do Paraíso, em Carvoeiro.

Uma das justificações que

Ângela Ferreira, secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, dá para a classificação é o "interesse como testemunho notável de vivências ou factos históricos, a conceção arquitetónica e paisagística e a importância do ponto de vista da investigação histórica ou científica".

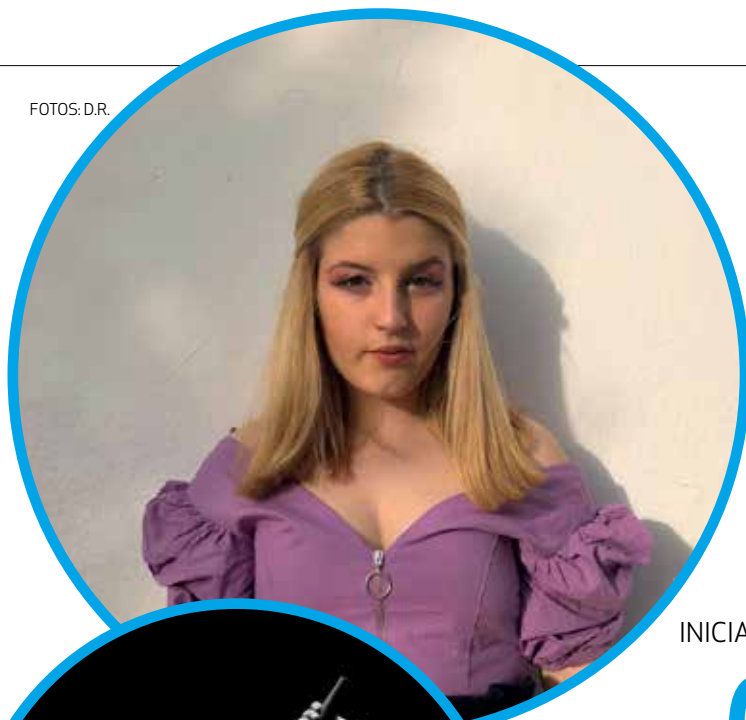
Um argumento também usado por Luís Encarnação, que defende que "este é um marco da história do concelho e do Algarve, porque tinha como função, na altura em que foi construído, identificar quem se aproximava da costa".

Na atualidade, este é um

imóvel que se tornou um ex-líbris para o Caminho dos Promontórios, que se estende por sete quilómetros da costa lagoense numa plataforma rochosa calcária com uma altitude que varia entre os 2,5 e os 40 metros.

A Torre da Lapa, uma estrutura militar erguida em meados do século XVI, integrava um conjunto de atalaias a partir das quais era vigiado o litoral algarvio, vulnerável aos corsários. "Para nós é uma excelente notícia", conclui Luís Encarnação, tanto pelo valor patrimonial, como pelo interesse que gera aos locais e aos turistas.

FOTOS: D.R.



INICIATIVA DECORRE ATÉ FINAL DE JULHO EMLAGOA

Câmara apoia artistas com concertos online

Parte dos espetáculos já foram gravados e serão transmitidos no Facebook da autarquia e na Rádio Lagoa.



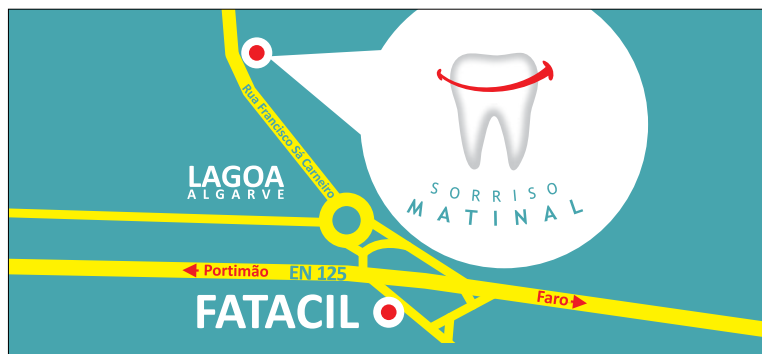
A Nossa Gente, a Nossa Identidade' é o projeto lançado pela Câmara Municipal de Lagoa para apoiar os músicos e artistas do concelho. Desde 1 de maio, às sextas-feiras e sábados, sempre às 21h00, está a ser transmitido, no Facebook do Município e através da emissão da Rádio Lagoa, um concerto gravado no Auditório Carlos do Carmo com um artista local.

A iniciativa deverá prolongar-se até ju-

lho, dependendo da evolução da pandemia, e todos os artistas são pagos como se de um espetáculo ao vivo se tratasse. Fonte da autarquia revelou à Algarve Vivo que a ideia é "apoiar no imediato os artistas, pelo que os concertos foram gravados e todos irão logo receber o cachet", acrescentando que "se os espetáculos fossem em direto, o pagamento teria de ser feito após a transmissão". Vários artistas já fizeram as gravações e outros estão ainda a ser contactados para se preparem, de forma a preencher a agenda

das sextas-feiras até final de julho.

O projeto já tinha sido testado com o espetáculo de Ricardo Sousa, nas comemorações dos 19 anos de elevação de Lagoa a cidade, a 19 de abril, transmitido no Facebook. Luana Velasquez, US2 (João Ricardo e João Vieira) e Napoleão Mira foram outros artistas locais que gravaram espetáculos que foram transmitidos no 25 de Abril. Também Xico Barata, Beto Kalulu, Carlos Coelho, Paulo Cabrita e Ondina Santos viram já os seus concertos transmitidos.



URGÊNCIA DENTÁRIA : DENTAL URGENCY : ZAHNARZT NOTDIENST



00351

91 888 28 28



Rua Francisco Sá Carneiro - Lote D, loja B
8400-386 Lagoa | Tel. +351 282 098 449

sorriso.matinal.geral@gmail.com

Cultura urbana chega a Lagoa pelas mãos de dois jovens

Começaram em Porches e, em pouco tempo, alargaram a oferta formativa a outras zonas. Hoje lecionam em três localidades de dois concelhos.

ANA SOFIA VARELA



Hernâni Neves incentivou Tatiana Teixeira a usar o seu talento para ensinar os mais novos

●●● ANA SOFIA VARELA

Aventuraram-se a criar um espaço que desse destaque às danças urbanas e, desde aí, já criaram uma associação cultural que tem vindo a crescer. Levaram o hip hop a diferentes localidades, tendo apostado agora na cidade de Lagoa. É um projeto de dois jovens, com boa disposição, que pretende ensinar e mostrar que há toda uma cultura ligada às danças urbanas. E ainda que seja o hip hop a ganhar maior exposição, há outras modalidades que dão a conhecer à população.

Tatiana Teixeira tem 26 anos e Hernâni Neves 25 e apesar da pouca idade já contam com três

anos de projeto e alguns desafios. Deram os primeiros passos em Porches, até perceberem que queriam ir mais além. “Começámos no Centro Cultural D. Dinis com poucos alunos, mas fomos tendo mais pessoas de Armação de Pêra que nos incentivaram a ir ensinar no salão do clube ‘Os Armacenenses’”, recorda Tatiana Teixeira, presidente da associação cultural Stam.

A verdade é que quando chegaram ao concelho vizinho houve um ‘boom’ ainda maior de inscritos e ficaram com mais formandos do que os que tinham em Porches. No ano passado, com o crescente interesse das pessoas, decidiram alargar a atividade a Messines. No entanto, foi sempre Lagoa

que esteve no horizonte dos dois jovens.

Foi neste concelho que iniciaram as aulas, além de que ambos consideraram que esta é uma cidade cultural. “Acho que é o município que mais dança tem no barlavento algarvio. Por outro lado, o Hernâni é natural de Lagoa e sempre residiu lá”, justifica Tatiana Teixeira. “Entrámos em contacto com a Câmara Municipal e surgiu a oportunidade de dar aulas no Centro de Estudos e Formação de Lagoa (CEFLA)”, acrescenta. Num ápice, em janeiro, conquistaram oito alunos e têm muitas solicitações de interessados em participar nas aulas de hip hop, já em funcionamento, e de danças de salão, atividades que ficaram limitadas pela pande-

mia da COVID-19, embora continuem com ações online. No futuro, queremos abrir o leque a mais professores e a outras modalidades da dança. As pessoas estão recetivas a aprender e a praticar”, revela Tatiana.

Vontade de fazer mais

Foi a necessidade de fazer cada vez mais que levou a que os dois jovens criassem a associação cultural, sem saber bem o que era preciso para erguê-la e geri-la. “Quando entrámos foi de cabeça, sem saber como se organizava uma associação”, confessa Hernâni Neves, que é o presidente da assembleia, enquanto Tatiana ocupa o cargo de presidente da direção.

Aliás, os jovens iniciaram a atividade em 2016, tendo a associação sido constituída apenas a 22 de setembro de 2017, porque o objetivo sempre foi, não só dar aulas, mas também promover atividades que passem a cultura das danças urbanas. “Viam-nos como privados e acabávamos por não ter a recetividade das Câmaras ou outras entidades em nos cederem espaços e condições mínimas para essas atividades”, justifica Hernâni Neves.

“Quando chegámos olharam para nós e pensaram: ‘São dois miúdos que daqui a dois meses já se fartaram disto e não vão aguentar. Hoje lecionamos em três sítios e sinto muito orgulho de todos os alunos, pela evolu-

ção e pela forma como mudaram a forma de viver”, contrapõe Tatiana Teixeira, que em 2015 resolveu viver no Algarve.

Hip hop nas escolas

A associação tem feito algumas palestras nas escolas do concelho de Silves e pretende repetir as ações em Lagoa, tendo já contactado o Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira (ESPAVOL). Serão realizadas algumas iniciativas na EB 2,3 Jacinto Correia e na Escola Secundária com objetivo de levar os alunos a contactar com a cultura do hip hop.

No concelho de Silves, “estivemos no Agrupamento de Escolas Silves Sul, nos estabelecimentos em Armação de Pêra e Algoz, com os alunos do sétimo ano, e estivemos tam-

bém na Escola João de Deus, em Messines, numa ação aberta a toda a comunidade escolar. Foi muito bom ver a adesão de todos”, afirma Tatiana Teixeira. “A nossa intenção foi mostrar o que é o hip hop, a história desta dança e as vertentes que tem”, acrescenta a responsável.

Espaço próprio

Um dos entraves a criar novas modalidades e a escolher outros horários tem sido a falta de um espaço próprio, contam os jovens à Algarve Vivo. “As pessoas mostram-se bastante interessadas, mas o nosso entrave para termos mais professores são os horários, porque tanto em Lagoa, como em Messines ou Armação de Pêra, não temos um espaço próprio condiciona bastante”, justifica Hernâni

Neves. Daí andarem à procura de um local em Lagoa onde possam sediar a associação. A intenção é manter as aulas nas outras localidades e nem são as condições desses locais que estão em causa. Os jovens têm que se sujeitar aos horários de funcionamento ou ao facto de existirem atividades que, implementadas há mais tempo, têm prioridade na escolha das horas.

Got Talent à ‘algarvia’

Há quem ainda pense que há pouco talento na região, mas tanto Tatiana como Hernâni afirmam que é preciso começar a mudar essa mentalidade. “Fizemos um evento em Armação de Pêra, em 2019, que era uma espécie de Got Talent, com alguns parceiros, e tivemos vários participantes, desde a dança, o

canto, a magia e até pintura. O Algarve tem talento, mas o que falta é educarmos a população para que perceba isso”, argumenta Hernâni Neves. Com a associação, Tatiana pretende “juntar as pessoas e mostrar-lhes a força que todos têm se estiverem unidos”.

Modalidades alternativas

A escolha de um desporto ou de uma atividade ligada às artes, fora do tradicional tem vindo a crescer e há, cada vez mais pais e crianças a optar por alternativas diferentes. Os responsáveis por esta associação notam, nas ações que têm feito nas escolas, que ainda há uma maioria que prefere o futebol, mas há entre 30 a 40 por cento que já está ligada a outras atividades, refere Hernâni Neves.

NATUREZA

Sete Vales Suspensos incluído no projeto ‘TrailGazersBID’

D.R.



Os parceiros do ‘TrailGazersBID’ encontraram-se num espaço virtual, devido à emergência da COVID-19, e apresentaram os trabalhos para a implementação deste projeto europeu, que promove o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais em oito trilhos piloto no espaço atlântico.

Um destes percursos é o Sete Vales Suspensos, situado no concelho de Lagoa. Esta sessão serviu para partilhar tecnologia e experiências que

contribuam para o desenvolvimento ambiental, económico e social das áreas naturais e das populações locais.

O projeto, que durará até março de 2022, avaliará, em primeiro lugar, o retorno socioeconómico dos investimentos em infraestruturas de trilhos, ajudando a definir critérios de maior eficiência. Em segundo lugar, explorará melhorias na promoção desses espaços naturais com o uso de novas tecnologias.

PUB



Naturboticae
CLÍNICA DE MEDICINAS NATURAIS

CONSULTAS POR MARCAÇÃO

PROTOCOLOS

Redes de Seguros de Saúde
Associação Oncológica do Algarve
Associação dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lagos



ONDE A SUA SAÚDE É O NOSSO COMPROMISSO

Rua da Gafaria, n.º 2, r/c esq., 8600 Lagos
(junto à rotunda da Junta de Freguesia)

282 076 001 • 938 401 277

WWW.NATURBOTICAE.COM

clinica@naturboticae.com • FB.: @clinalagos

CONCELHO PREPARADO PARA DAR SUPORTE IMEDIATO

Rede de desfibrilhadores automáticos permite salvar vidas

O investimento municipal já ultrapassou os 50 mil euros e continuará a crescer, pois este equipamento marca a diferença na resposta a uma paragem cardiorrespiratória.

●●● ANA SOFIA VARELA

A taxa de sobrevivência quando há uma paragem cardiorrespiratória na via pública depende de diversas variantes, sendo a principal a rápida resposta. Os números não são animadores, pois há mais de dez mil casos

anuais de morte súbita por causa cardíaca em Portugal, enquanto no mundo são 20 mil por dia. Por sua vez, não são realizadas manobras de reanimação em 57 por cento das paragens presenciadas e há apenas um Desfibrilhador Automático Externo (DAE) por cada dez mil habitantes no país.

Estas são razões para levar Portimão a investir no cresci-

mento de uma rede e de um programa municipal de DAE que, na atualidade, conta com seis destes equipamentos distribuídos nas vias públicas no concelho.

Estão colocados na Zona Ribeirinha de Portimão, perto do edifício da Polícia Marítima, na Praça da República (Alameda), na Praça do Município, na zona dos bares da Praia da Rocha e de Alvor, e na Mexilhoeira Grande. São colocados numa cabine fixa, de fácil acesso, bastando abrir a tampa para entrar em contacto com o Centro Municipal de Operações de Socorro que dará todas as indicações necessárias. A implementação das cabines no concelho, não era, porém, suficiente, por isso o programa envolve a formação da população e de funcionários do município. No início de 2020 havia 250 operacionais de DAE em Portimão, apesar de existirem muito mais pessoas com esta aprendizagem. Isto porque, só são contabilizados aqueles que estão integrados no programa municipal e que continuam num ciclo contínuo de reforço das competências técnicas participando em sessões práticas para manter os conhecimentos.



Também os eventos realizados em Portimão, agora suspensos ou cancelados devido ao novo coronavírus, a COVID-19, têm por norma um DAE acessível. Os veículos operacionais também o têm para poder dar uma resposta mais eficaz, passando a Polícia Marítima, a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana também a possuir um desfibrilhador cada um desde fevereiro deste ano. No entanto, esse resultado só seria mais eficiente se a comunidade estivesse envolvida, por isso, a rede foi alargada à via pública com a colocação destas cabines.

Utilização fácil

Não é obrigatório que seja um operacional DAE a levar o equipamento para junto da vítima da paragem cardiorrespiratória, pois um cidadão comum pode despoletar a resposta a alguém que necessite. O sistema funciona e está acessível 24 horas

Chegar cedo para dar oportunidade de sobreviver

“Esta é a diferença entre salvar uma vida ou perdê-la. É uma diferença de minutos”, resume Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão. “E, por isso, tudo o que nós fizermos para conseguirmos salvar mais cidadãos de uma morte anunciada, fá-lo-emos. Isto porque, este problema é quase uma morte anunciada e só com a atuação rápida de todos os meios é que conseguiremos reverter-la”, argumenta a autarca. E vai mais longe ao afirmar que duvida que haja outros municípios com a capacidade de resposta como aquela que Portimão tem. “Isso orgulha-me muito, porque não é só assinar papéis ou declarações. É preciso operacionalizar no terreno. E isso é que dá trabalho e é difícil”, confessa Isilda Gomes. Portimão tem assim uma rede de cidadãos disponíveis para apoiar outros a qualquer momento, a par do serviço municipal de proteção civil, da Associação Humanitária de Bombeiros e da Corporação de Bombeiros e outras entidades e funcionários municipais envolvidos neste programa.



Câmara de Portimão já investiu 50 mil euros no programa municipal de DAE

por dia. A cabine tem uma placa solar que a alimenta, sinalética que esclarece que existe naquele local um desfibrilhador. Mal a porta seja aberta, há ainda uma câmara que começa logo a filmar quem ativa a cabine. Ao carregar num dos botões a cabine fará uma chamada para o Centro Municipal de Operações de Socorro de Portimão, colocando o cidadão a falar com um operador para perceber qual é a situação. Se for uma situação de paragem cardiorrespiratória e se o cidadão for um operacional DAE registado pode levar o equipamento e atuar.

Se for alguém que não tenha a formação necessária, após se identificar, fornecer o contacto telemóvel e explicar onde se encontra a vítima, será autorizado a levar o desfibrilhador para junto da pessoa em paragem. A partir daí serão avisados todos os operacionais do programa municipal via mensagem, com as coordenadas geográficas da

localização da vítima para que possam ir assisti-la. Nesse mesmo momento sai do quartel dos Bombeiros de Portimão uma moto de emergência e, logo depois, uma ambulância.

É informado também o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) que envia a ajuda diferenciada do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). Esta rede não substitui a resposta de emergência, mas complementa-a com uma resposta imediata de ajuda até à chegada do primeiro meio de socorro.

Alunos aprendem socorro

O Plano Municipal de DAE foi iniciado em 2016 e, segundo Richard Marques, comandante operacional municipal de Portimão, contempla diversas áreas, desde a certificação, às escolas.

Apesar de muitas pretensões terem sido interrompidas devido à COVID-19, a Câmara Municipal de Portimão tem

como objetivo aumentar o número de operacionais e a colocação de um Desfibrilhador Automático Externo em todos os edifícios municipais que recebem público. Também os alunos, nos anos letivos anteriores e

desde 2014, têm saído dos estabelecimentos escolares a saber efetuar suporte básico de vida.

E todos os edifícios municipais e escolas têm funcionários com formação em primeiros-socorros.



Simulação mostrou como funciona o sistema de alerta

10 000

Mortes súbitas por causa cardíaca em Portugal por ano

57

Percentagem das CPR presenciadas em que não é realizada manobra de reanimação

3

Apenas três por cento das vítimas de CPR sobrevive

1

Existe um Desfibrilhador Automático Externo por cada 10 mil habitantes em Portugal



Passeios, novo pavimento e árvores darão aspeto renovado à baixa de Portimão

OBRAS DECORREM POR FASES

925 mil euros renovam Avenida Afonso Henriques

Município aproveitou para continuar a empreitada numa das principais artérias da zona baixa da cidade que estava já bastante degradada e até já avançou com novas fases.

●●● ANA SOFIA VARELA

A intervenção que está a decorrer na Avenida Afonso Henriques, na zona baixa da cidade de Portimão, implica diversos condicionamentos de trânsito, mas numa altura em que ainda faltam algumas semanas para o desconfinamento total da população devido à COVID-19 e sem turismo, a Câmara Municipal decidiu continuar com o investimento de 925 mil euros. As alterações ao trânsito automóvel não causam o impacto substancial que é costume quando a cidade está em pleno.

Assim, a primeira fase que se iniciou a 17 de fevereiro, abrange a zona da Avenida entre o 'stand' da Volvo e o edifício da Segurança Social. Entretanto foi começada a obra entre a Rua Gonçalo Nascimento e a

Rotunda das Operárias Conserveiras, junto ao Clube Naval de Portimão.

Ao mesmo tempo, iniciou-se a empreitada junto à rotunda do 'sapa', no Largo Heliodoro Salgado, o que leva ao constrangimento no acesso ao parque de estacionamento subterrâneo, cuja entrada será requalificada. A Rua Pé da Cruz, a Rua Heliodoro Salgado e a Rua João Menezes são as vias que estão a ser arrançadas, prosseguindo depois a empreitada com mais fases noutras localizações à medida que estas sejam terminadas.

A obra só estará pronta na totalidade em meados de outubro deste ano, pois tem uma duração prevista de 240 dias, mas renovará por completo toda aquela zona da cidade. Isto porque serão colocados novos estacionamentos e passeios na avenida, com plantação de árvores. A estrada será asfaltada,



Ruas junto ao Largo Heliodoro Salgado também sofrem obras

substituindo a antiga calçada e serão reformuladas também todas as infraestruturas de águas,

esgotos e pluviais pela Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP).

PLANO CONTEMPLA OBRAS EM DIVERSAS ÁREAS

Autarquia investe 150 milhões de euros em dois anos

ANA SOFIA VARELA

Da educação aos espaços verdes, da rede viária à construção de lares são imensas as intervenções previstas nos próximos meses. A obra continua, mesmo em tempos de pandemia.

●●● ANA SOFIA VARELA

A Câmara Municipal de Albufeira tem um plano de investimento a dois anos, que ronda os 150 milhões de euros, e que pretende responder às necessidades da população, melhorar a qualidade de vida e a sustentabilidade do concelho.

Conforme explicou José Carlos Rolo, presidente da autarquia, as intervenções planeadas passam pelas diversas áreas de atuação camarária, desde a educação, a ação social, a cultura, a requalificação viária e dos espaços verdes até ao saneamento. Ainda que alguns projetos possam demorar um pouco mais a 'sair da gaveta', devido ao novo coronavírus que se instalou em Portugal, há muita obra a decorrer e procedimentos a ser preparados.

Educação com oito milhões

Houve um 'boom' de melhorias nos estabelecimentos escolares do concelho há dez anos, mas a crise levou os potenciais



Câmara Municipal com plano ambicioso para os próximos meses

alunos das escolas e jardins de infância para fora da região e do país, explicou José Carlos Rolo. Com o crescimento da economia e do turismo, em 2019, a autarquia voltou a ter de repensar as necessidades e a criar um plano de ampliação para acolher aqueles que regressaram ou que escolheram o município para viver e trabalhar. São oito milhões de euros e diversas intervenções a longo prazo, como é o caso das ampliações das EB 2,3 Diamantina Negrão, Francisco Cabrita, dos Jardins de Infância da Correeira, Vale Rebelho e Calços, e das EB1 Olhos de Água, Ferreiras e Fontainhas.

Antiga Matriz reabilitada

A nível da cultura, uma das obras destacadas por José Carlos Rolo é a requalificação da antiga Igreja Matriz de Albufeira, cujo contrato foi assinado com a construtora a 30 de abril.

Custará 1,5 milhões de euros e demorará 18 meses para estar concluída. O projeto integrou uma candidatura do município ao programa Cresce Algarve 2020, com um investimento elegível de 850 mil euros, tendo recebido um apoio financeiro no montante de 552 mil euros. O novo espaço, segundo o autarca, será "completamente dedicado ao conhecimento e interpretação das vivências e dos acontecimentos históricos na zona do Cerro do Castelo, que se transformará num novo polo de atratividade turística e cultural". Estará pronto também neste período temporal, até porque a obra já está a decorrer, o Centro de Artes e Ofícios no antigo Tribunal. Neste rol de investimentos há ainda a aquisição de um terreno com 30 hectares para construção de um Parque de Feiras e Exposições e Salão de Congresso.

Habitação e apoio social

Uma das necessidades mais prementes é a habitação, por isso a autarquia pensa criar dois blocos com 28 fogos na Rua Samora Barros, a que se juntam mais 60 a 70 fogos nas Fontainhas, 26 na Quinta do Barro, junto ao Mercado dos Calços, 40 fogos na Ladeira da Fonte em Paderne. "Temos aqui um investimento previsto em habitação de 12 milhões de euros, além de algumas frações individualizadas e separadas que temos adquirido, conforme vão aparecendo no mercado, e que terão interesse para o município", justificou José Carlos Rolo. Outras iniciativas são também a criação da Creche, Lar e Centro de Dia dos Olhos de Água, outros nas Fontainhas, a Unidade de Cuidados Continuados da Guia, o Centro Social no Cerro do Malpique e a sede do Agrupamento 714 Vale Pedras, do

Corpo Nacional de Escutas de Albufeira. A autarquia atribui ainda subsídio de arrendamento a famílias carenciadas num valor total de 500 mil euros.

Plano de Drenagem

Na área do saneamento, a intervenção que se destaca é o Plano de Drenagem de Albufeira, que ascende a 21 milhões de euros, e inclui a construção de um túnel para o desvio das águas da ribeira, além de coletores na encosta, da estação elevatória da Praça dos Pescadores, que já está terminada, e só falta a colocação das condutas adutoras. Está prevista também a construção de 40 quilómetros de redes subterrâneas na zona norte de Paderne, tal como a norte das Ferreiras.

Outras intervenções

A videovigilância nas ruas da Oura e na baixa da cidade, a contratação de agentes da Polícia Municipal, a substituição por tecnologia LED na iluminação pública, a construção de balneários de apoio aos campos desportivos, a criação do polo das Ferreiras da Biblioteca Municipal, a reabilitação do Museu Municipal de Arqueologia, a pavimentação de estradas em todo o concelho, a construção de um canil, de um cemitério para animais e de um circuito canino em Vale Pedras e a requalificação dos acessos viários e pedonais às praias do concelho são outras das inter-

venções a prosseguir até 2022. A sustentabilidade ambiental também está prevista com a requalificação dos espaços verdes do concelho, que dá prioridade à reutilização da água das estações de tratamento, a utilização da rega gota a gota e a substituição de relva por espécies que não consumam tanto este recurso natural finito.

Requalificação urbana

A COVID-19 foi também uma oportunidade para continuar obras em zonas urbanas sem colocar grandes entraves ao trânsito. Algumas estão a decorrer no centro da cidade, mas há mais intervenções previstas para o futuro. A autarquia quer requalificar diversas artérias da cidade e zonas envolventes, como é exemplo, a Avenida Sá Carneiro, a Rua António Aleixo, a baixa de Albufeira, um conjunto grande de ruas e espaços, como o Largo Engenheiro Duarte Pacheco, a Avenida dos Descobrimentos, a Estrada de Vale Pedras, a Rua do MFA e a Rua do Município.

Algarvensis para diferenciar

Os concelhos de Loulé, Albufeira e Silves juntaram esforços para a criação de um geoparque que permite valorizar a zona norte destes municípios. “O que é importante é que estes espaços sejam alvo de turismo científico e atrairia também as pessoas com interesses nestas áreas do património geológico.



Obras no centro da cidade decorrem em tempo de pandemia



Antiga Igreja Matriz começará a ser reabilitada em breve

Esperemos que a candidatura chegue a bom porto e que este seja um elemento impulsor para dar algum alento às gentes do interior, valorizando também a gastronomia, o arte-

sanato, as paisagens. O nosso objetivo é que se comecem a criar fluxos de pessoas para o interior, para o barrocal, e que se potenciem atividades adjacentes”, justifica o autarca.

PUB



CENTRO DE JARDINAGEM
Garden Center

Parchal - Lagoa

Construção e Manutenção de Jardins
Garden Maintenance & Landscaping



282 094 787

+351 916 846 990

paulo@pgs-gardens.com
www.pgs-gardens.com

BAIXA NA VENDA DE CASAS VAI AFETAR RECEITAS

Crise no imobiliário 'rouba' milhões à Câmara de Lagos

Quebra de receitas do IMT pode chegar aos 10 milhões de euros.

●●● JORGE EUSÉBIO

A quebra no setor imobiliário provocada pela pandemia da COVID-19 deverá fazer com que muitos milhões de euros não entrem nos cofres da Câmara de Lagos. Isto porque associada à transação de qualquer imóvel há a obrigatoriedade de pagamento do Imposto Municipal sobre Transações Imobiliárias (IMT), que reverte para as câmaras.

No caso da de Lagos, são muito relevantes as verbas que daí resultam, as quais têm um peso substancial nas suas receitas. Tendo em conta a evolução registada nos últimos anos, a autarquia inscreveu no Orçamento de 2020 uma verba de perto de 17 milhões de euros resultante do IMT.

Uma vez que o valor global previsto do Orçamento aprovado é de 64 milhões de euros, isso significa que o IMT 'respondia' por 25% das receitas totais.

Nesta altura, o presidente da Câmara, Hugo Pereira, ainda não consegue prever ao certo de quanto vai ser a 'machadada', mas admite que "haja uma diminuição de 10 milhões de euros, a não ser que, daqui para a frente as coisas corram muito



A pandemia vai ter impacto forte nas contas das autarquias da região

bem, que os casos de COVID-19 não disparem, fazendo com que o Algarve continue a ser um paraíso e que as pessoas mantenham um forte interesse em adquirir imóveis no concelho e na região".

Obras continuam

Apesar da quebra desta receita e do aumento da despesa por via dos apoios aprovados para que famílias e empresas consigam ultrapassar a atual crise, o autarca garante que não vai precisar que o Governo venha a, eventualmente, dar mais dinheiro às autarquias para conseguir cumprir o plano de atividades previsto.

O autarca diz que "se eventualmente isso acontecer é positivo". "Mas, no caso da Câmara

de Lagos, temos uma situação financeira muito boa, que nos permite não ter de adiar ou cancelar as obras que estão previstas", assegura.

Hugo Pereira lembra que "ainda recentemente integramos no nosso Orçamento cerca de 40 milhões de euros de saldo de tesouraria do ano passado". Por outro lado, muitas das empreitadas têm comparticipação comunitária que não deve ser perdida.

A intenção do autarca é começar, já em maio, a avançar com algumas das intervenções de maior vulto.

Construção da Escola da Luz

Uma delas é a construção da nova Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Luz, que

"já tem visto do Tribunal de Contas e a empresa que venceu o concurso está em condições de a iniciar na segunda quinzena de maio".

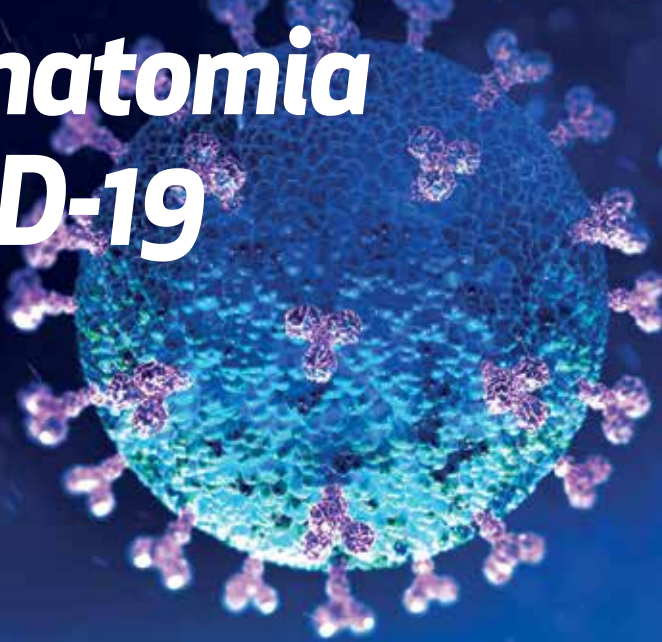
Se, nas próximas semanas, o Tribunal de Contas também der luz verde para as empreitadas das obras de construção da Estrada da Meia Praia e da Luz, há a possibilidade de "serem iniciadas no final de maio ou no início de junho".

Estas três intervenções implicam um investimento total de cerca de 6,6 milhões de euros, uma vez que a da Escola da Luz vai custar pouco mais de 3 milhões, a empreitada da Estrada da Meia Praia tem investimento previsto de 2 milhões de euros e a da Luz de 1,6 milhões de euros.

D.R.

VÍRUS PARECE ATACAR VÁRIOS ÓRGÃOS DO ORGANISMO HUMANO

Breve anatomia da COVID-19



D.R.

O vírus SARS-COV-2 alastrou-se pelo planeta Terra em pouco mais de três meses, ocasionando a atual crise pandêmica ainda sem fim à vista. Da mesma forma que está presente em quase todos os países do mundo, este vírus também parece atacar vários órgãos do organismo humano.

De facto, as evidências médicas e científicas acumuladas desde o mês de janeiro de 2020, e já publicadas em muitos artigos científicos, mostram que, apesar de majoritariamente atacar os sistema respiratório, este vírus parece infectar e causar danos, infelizmente muitas vezes irreversíveis, em outros sistemas de órgãos como sejam o cardiovascular (coração e vasos sanguíneos), o renal (rins), o hepático (fígado), o sistema nervoso central (cérebro), digestivo (intestinos), ocular (olhos) e ainda causar danos nas extremidades dos dedos das mãos e dos pés.

Vamos começar pelo princípio. Quando uma pessoa infectada expela gotículas carregadas de vírus através da sua respiração, tosse, espirros, e estas são inaladas por uma outra pessoa não protegida e suscetível, os vírus SARS-COV-2 entram pelo nariz

e pela boca, chegam rapidamente à garganta e encontram um ambiente propício à sua infeção: encontram células dos tecidos das vias aéreas superiores que apresentam à sua superfície muitas moléculas recetoras designadas abreviadamente por ACE2 (sigla inglesa para a enzima conversora da angiotensina 2) às quais este novo coronavírus se liga com muita afinidade, o que desencadeia o processo que leva a que o vírus entre para dentro das células, onde se replica inúmeras vezes propagando a infeção. Acontece que o recetor ACE2 está presente em células de diferentes tecidos do corpo humano, o que abre portas para que o vírus infete vários órgãos. Diga-se convenientemente, que o recetor ACE2 tem um papel importante na regulação da pressão arterial, encontrando-se abundantemente nas células das paredes internas dos vasos sanguíneos, nas células do coração e dos rins.

Nos primeiros momentos após a infeção, os vírus estarão confinados às vias aéreas superiores. Mas, se o sistema imunitário não conseguir debelar a infeção, que parece ser nesta fase assintomática ou apresentar sintomas, mais ou menos ligeiros e parecidos aos de uma gripe (tosse seca, febre, dores corporais, a que se

acrescenta no caso da COVID-19 uma perda de paladar e olfato), então os vírus propagam-se pelas vias aéreas inferiores chegando aos pulmões. E aí começam a surgir as complicações mais graves. Os alvéolos pulmonares, nas extremidades dos bronquíolos, possuem muitos recetores ACE2, assim como os vasos capilares que os rodeiam e que participam nas trocas gasosas necessárias à respiração pulmonar. Ou seja, são um local muito propício à infeção e replicação viral, do que resulta uma potencial perda, mais ou menos grave, da função respiratória. Surgem os sintomas de falta de ar, dificuldade em respirar que é acompanhada com dores. Em muitos casos desenvolve-se uma pneumonia. A afeção profunda da função respiratória, que pode ser letal, obriga à necessidade de os doentes serem ligados aos tão falados ventiladores. Nesta fase da infeção, o sistema imunitário trava uma luta intensa contra o vírus e a resposta inflamatória é devastadora elevando enormemente o nível no sangue de citocinas (moléculas mediadoras da resposta imunitária) o que pode afetar o funcionamento de outros sistemas de órgãos.

Um outro sistema afetado pela COVID-19 é o cardiovascular. Há muitos casos

clínicos na Itália, na China e em Espanha que reportam danos no miocárdio (músculo do coração) não associados a enfarte, em muitos doentes com COVID-19. Um outro estudo mostra que, na Alemanha, 20% dos doentes internados em unidades de cuidados intensivos (UCI) apresentam danos no miocárdio e insuficiência cardíaca. Os cientistas ainda não conseguem perceber de que forma este novo coronavírus causa estes danos no coração. Também tem sido comum encontrar alterações na capacidade de coagulação do sangue, acompanhada por um aumento significativo de coágulos sanguíneos em doentes com COVID-19, o que potencia acidentes vasculares cerebrais e dificulta o bom funcionamento dos rins. Recorde-se que as células do epitélio que reveste internamente os vasos sanguíneos apresentam o recetor ACE2 na sua superfície, o que pode explicar a interação do vírus com a vascularização sanguínea.

Num outro estudo, publicado recentemente, são apresentadas micrografias eletrónicas de cortes de rins provenientes de autopsias de mortos de COVID-19, que revelam a presença de partículas virais, o que sugere um “ataque” direto do SARS-CoV-2 nos tecidos renais. Como já se disse, os recetores ACE2, aos quais o vírus se liga com muita afinidade, também se encontram abundantemente nas células dos tecidos que compõem os rins. Vários artigos apresentam uma taxa cerca de 50% de doentes COVID-19 internados em UCI com parâmetros bioquímicos associados a falência renal.

O sistema nervoso também parece ser afetado pelo SARS-CoV-2. O sintoma mais reportado é o da perda de olfato e de paladar, mesmo em doentes que só apresentam outros sintomas muito ligeiros. Outras complicações do foro cerebral têm sido reportadas em doentes com COVID-19, mas discute-se se elas não poderão dever-se à reduzida oxigenação e à presença de coágulos sanguíneos que podem afetar a vascularização cerebral.

Para quem pensava, erradamente no início e antes da pandemia, que este vírus não causaria mais do que uma simples gripe, as evidências mostram agora que a sua virulência é deveras preocupante e muito grave em pelo menos 5% dos infetados, podendo deixar sequelas nos recuperados.

António Piedade
Ciência na Imprensa Regional
Ciência Viva

Cantinho da Ciência



Boas notícias para o Algarve em três tempos

JOÃO LOURENÇO MONTEIRO • BIÓLOGO

O Passado

Recuando ao ano de 2013, publiquei no número 54 da revista *Algarve Vivo* uma entrevista à bióloga Sónia Negrão. A Sónia crescera em Porches, freguesia do concelho de Lagoa, e viria a tornar-se investigadora no melhoramento genético de plantas. O foco da entrevista centrou-se em dois pontos: a sua ligação ao Algarve e a desmistificar o que são os organismos geneticamente modificados (OGM) – um tema ainda rodeado de muita desinformação e medos infundados. A entrevista teve lugar numa altura em que ela se preparava para emigrar, deixando o ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica, da Universidade Nova de Lisboa, em direção à Arábia Saudita, para trabalhar no KAUST – King Abdullah University of Science and Technology.

A vida dos investigadores é muito dinâmica, sendo habitual a circulação entre países e centros de investigação, e, por isso, em 2018, a Sónia regressou à Europa para trabalhar em Dublin, na Irlanda. Foi aí que recebeu uma bolsa de 1,5 milhões de euros da Fundação de Ciência da Irlanda para a investigar a produção sustentável de cevada com recurso a drones e à inteligência artificial. O que tenciona fazer é recuperar as características genéticas das sementes antigas que eram mais ecológicas, por necessitarem de menos fertilizantes e por serem mais resistentes às alterações climáticas e ambientais, tentando conciliar isso com o rápido crescimento. O dinheiro que recebeu será investido em infraestruturas e tecnologia de ponta, prevendo melhorar a economia daquele país. Os nossos parabéns à Sónia Negrão!

O Presente

Na altura em que escrevo este texto, o mundo inteiro vive a pandemia causada por um novo coronavírus, o SARS-CoV-2 responsável pela doença COVID-19 (Coronavírus Disease, identificada em 2019). A grande maioria de nós está em casa, com o intuito de controlar a propagação do vírus e assim não inundar os centros médicos e hospitais, permitindo que o material tecnológico, como os ventiladores, esteja acessível para as pessoas em estado muito grave. Das cinco regiões de Portugal Continental (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), é a zona sul a que tem menor número de casos confirmados e de óbitos: Alentejo e Algarve juntos têm menos de 500 casos confirmados em comparação com as outras três regiões com milhares de casos por região, e 11 óbitos em 762 nacionais. No entanto, não serve esta informação para atenuar as medidas de contenção e as de higiene, uma vez que têm sido essenciais para controlar a doença. Fui buscar estes números apenas para dar uma mensagem de esperança aos algarvios, indicar que estão no bom caminho e confirmar que os esforços de contenção da doença estão a resultar.

O Futuro

O Algarve é uma região que vive do Turismo. Quando passarmos esta crise pandémica, a sociedade terá de mobilizar-se para reerguer a vida económica e social em conjunto. Aproveitemos agora para repensar a economia e a sociedade. O Turismo terá de diversificar-se apostando também no turismo de natureza e nos recursos naturais, a economia terá de centrar-se nas novas tecnologias e no mundo digital, a agricultura adquirirá um papel cada vez mais importante, a produção de energia terá de transitar para as tecnologias verdes. No fim, teremos um Algarve mais limpo, mais dinâmico e atrativo.

Para qualquer dúvida pode contactar: jmonteiro@comconcept.org

Que desagradável mundo novo!!!!



O OLHAR DO MASCARILHA

Para quem gosta de história, existe a fundada preocupação de que alguns acontecimentos recentes possam potenciar uma mudança do mundo como nós o conhecemos. Sem querer ser exaustivo, o papel dominante da China; as manobras da Rússia; a ascensão ao poder do tridente de luxo composto pelo Boris, Trump e Bolsonaro; o Brexit e o défice de coesão e de unidade na união europeia; a situação do médio oriente; e até o sporting querer assumir-se como um grande, são de facto motivos para grande preocupação. Andávamos nós entretidos com estas movimentações e eis que, num ápice, aparece um vírus que de um dia para o outro alterou profundamente as nossas vidas. E ainda dizem que o material chinês é de má qualidade! Nem quero imaginar se fosse alemão! Provavelmente seria na mesma fabricado na China, mas ainda assim, vade retro!

Teorias da conspiração à parte, a verdade é que as alterações nas nossas vidas são por demais evidentes e merecem alguns tópicos de reflexão. No entanto, a triste realidade é que este vírus nos colocou perante um desagradável mundo novo!

Só o facto de a malta ter adquirido televisões com a mais avançada tecnologia HD, 4K e qualquer coisa Led para ver o campeonato da europa de futebol e os jogos olímpicos e agora ficar com uma bomba de tecnologia para se limitar a ver o pessoal a falar no Skype já seria motivo mais do que suficiente para ter vontade de excomungar

o vírus.

Mas a arreliação não fica por aí, o nosso dia a dia alterou-se profundamente!

Antes, o foco da nossa vida estava no dia-a-dia dos jogadores de futebol e respetivas esposas que exalam amor por todos os poros do corpo (e que belos poros, devo acrescentar!), da vasta cultura que eles e elas nos forneciam através das redes sociais, onde iam passar as férias, o drama das desavenças, as relações com as respetivas sogras.... Agora, a nossa preocupação dire-

cionou-se para os enfadonhos profissionais de saúde que se limitam a salvar vidas muitas vezes em condições deploráveis, sem glamour, sem chapéus com as palas viradas para trás, sem brincos que custam milhares de euros, sem relógios e carros cujo valor dava para ventilar todos os portugueses.

Antes, espumávamos à espera que chegasse a hora dos reality shows onde as estrelas, cujos abdominais são inversamente proporcionais à sua inteligência, expressavam, tipo, de forma, tipo, mais ou menos,



tipo, perceptíveis os seus dramas, levando a que, tipo, a esmagadora maioria dos homens portugueses se revisse, tipo, nas agruras da vida de um gajo, tipo, com um metro e noventa de altura, tipo, armário, tatuado e com problemas em distinguir a parte da frente da parte de trás da camisola. Agora o nosso foco está nos agentes de autoridade que nos protegem, que fazem cumprir o estado de emergência, que deixam a sua família por um bem maior mas cujos abdominais, convenhamos, estão longe de aparentar a excelente forma dos residentes das casas mais famosas de Portugal.

E como podemos comparar as festas e o estilo de vida dos atores/modelos/gente bonita das novelas da TV com aquela gente rude cuja única valência é assegurar que, no conforto do nosso lar, continuemos a ter água, gás, luz, internet, comida e combustíveis? E com aqueles que cuidam dos idosos e dos mais necessitados? E com os bombeiros? E com aqueles que diariamente andam na rua a enfrentar o vírus como verdadeiros toureiros em frente a um bicho cujos cornos deveriam ser partidos em mil pedaços? Não podemos!

E como conseguiremos sobreviver às segundas, terças, quartas, quintas, sextas, sábados e domingos sem os programas de “atualidade e debate desportivo” compostos por paineleiros escolhidos de entre a nata da sociedade, os quais, hoje por hoje, se constituem como elites, capazes até de

eleger deputados?

E será que já alguém pensou como é que vamos conseguir viver sem nos preocuparmos com o resultado da guerra das audiências entre o Gordo, a Cristina Ferreira e o Manuel Luis Goucha numa altura em que uma figura emergente, que dá pelo nome de Cláudio Ramos, poderia ter alguma influência geoestratégica nesta Guerra?

E por falar neste dois últimos personagens, o que será do turismo do Algarve sem as tradicionais bichas do mês de agosto numa altura em que a escassez da água e a época dos fogos são uma realidade?

Decididamente não gosto deste novo mundo!

E depois temos os políticos!

Andaram-nos a vender que os políticos são todos iguais e que são inúteis, corruptos, vaidosos, mesquinhos, que se movem por interesses próprios, que vivem do compadrio e que, pasme-se, são uma cambada de incompetentes. Com a santa complacência da nossa imprensa isenta, imparcial, destituída de agenda própria e acima de qualquer suspeita, chamámos nomes aos políticos, às suas mães, aos seus pais e ao restante agregado familiar; deixámos de votar porque não valia a pena; ridicularizámos quem anda nas lides públicas; exigimos dos políticos mais do que nós próprios estamos dispostos a cumprir e, com tudo isto, fomos afastando pessoas cuja capacidade de liderança seria fundamental nesta altura do campeonato.

Felizmente, não conseguimos afastar todos. A título meramente académico imaginemos o que seria termos um presidente com o perfil do anterior presidente da república, alguém cuja melhor qualidade é o facto de ser algarvio, a liderar este processo. Populismos à parte, prefiro alguém com dimensão política capaz de dar uma sova no execrável Trump, com dimensão social, com dimensão humana, que se assume como o garante de que o discurso do governo é alicerçado na verdade, alguém que com a sua determinação nos incute confiança e esperança e que, Como bónus, é perito em selfies!

Exaltamos quando a esposa do senhor jogador de futebol compra umas calças cujo valor é superior ao ordenado de um presidente de câmara, mas achamos que o senhor ou a senhora presidente de câmara não só ganha muito como as mesmas calças não lhe assentariam tão bem como à senho-

ra esposa do jogador.

Isto para dizer que tinha mais piada quando achincalhávamos os políticos e escondíamos a nossa ignorância com o discurso socialmente aceitável e aconselhável do bota-abaixo tudo o que é político e funcionário público e, agora, a ironia do destino colocou-nos nas mãos de quem tanto caluniávamos!

Assim sendo, vamos todos torcer para que quem se dignou votar nas últimas eleições o tivesse feito de forma consciente e acertada e esperar que quem nos dirige tanto a nível nacional como a nível local agora não retribua a preocupação hipócrita dos impolutos do costume e não se ponha a fazer disparates do género de dispensar os procedimentos de transparência para a aquisição de medicamentos, equipamento e material médico sem consultar pelo menos três entidades. Sim, porque todos nós sabemos que a definição legal de ajuste direto é um procedimento em que um ou vários políticos e técnicos adjudicam a um terceiro ou a um amigo um contrato público a troco de uma comissão para si ou para os respetivos familiares.

E atenção que isto não é uma fake new! É mesmo verdadeiro! Garantiu-me uma esposa de um jogador de futebol que tem um amigo jurista e um amigo médico que está na frente de combate e que viu com os próprios olhos o vírus a transformar-se num político!

Claro que estarmos a torcer pelos políticos e pelos funcionários públicos que estão no olho do furacão não é tão atrativo como gritar alto e bom som para que ambos vão para o olho da rua. O número de Likes não é o mesmo!

E é por tudo isto que eu digo que este novo mundo é um mundo piroso, é um desagradável mundo novo!

A minha esperança reside no facto de que a história nos tem demonstrado que raramente temos aprendido com os erros do passado e, não tarda muito, estaremos a vibrar com as vitórias do glorioso, com as festas de verão dos famosos, com o novo carro de 8 milhões que alguém comprou, com a separação da não-sei-quantas com o não-faço-a-mínima-ideia-quem-é-o-gajo-mas-deve-ser-famoso e, acima de tudo, estaremos novamente a chamar nomes aos nossos queridos políticos!

Chamem-me retrógrado mas prefiro o mundo agradável mundo antigo!

D.R.

COVID-19 ESTÁ AJUDAR A 'LIMPAR' O PLANETA

Poluição em 'quarentena'

Imagens de satélite mostram a redução de gases poluentes em inúmeros países.

Tudo é mau no novo coronavírus, exceto uma coisa: a poluição. Com a economia mundial quase 'parada', a poluição travou a fundo e o planeta parece estar a rejuvenescer.

O abrandamento da produção, das deslocações e do consumo provocado pelas medidas para combater a pandemia trouxe boas notícias para a crise ambiental, com uma diminui-

ção da poluição e das emissões de gases com efeito de estufa. Imagens de satélite mostram a redução de gases poluentes sobre a China e Itália, mas também sobre outros países industrializados.

Há relatos e fotografias surpreendentes de cardumes de peixes nos canais de águas límpidas de Veneza e de animais selvagens a surgirem em cidades e zona habitacionais. Esta 'paragem' momentânea do mundo, trouxe mais liberdade aos animais e mais verde à natureza.

Cientistas da Universidade de Columbia, citados pela BBC, apontavam para uma queda do

monóxido de carbono, produzido sobretudo pelos veículos automóveis em Nova Iorque, de 50% em alguns dias desta semana, havendo uma diminuição de CO2 entre 5 e 10%, além de "uma queda sólida de metano". Na Alemanha, o responsável pela agência germânica do ambiente, Dirk Messner, afirmou que o coronavírus pode ajudar o país a atingir a meta de redução de emissões de GEE em 40%.

Em Portugal, não há ainda dados sobre quebras de níveis de poluição ou de emissões de GEE, mas há indicadores que apontam para resultados positivos a esse nível. Desde logo pela enorme quebra de deslo-

cações internas e externas que se adivinham pelas decisões e números que já se conhecem.

Certo é que à medida que o desconfinamento for avançado, os níveis de poluição um pouco por todo o mundo regressem aos níveis normais. Aliás, na China, o maior poluidor mundial, nas últimas semanas já se começaram a notar sinais de aumento de emissões de carbono, com o reinício da atividade de produção industrial.

Portanto, passada a pior fase da pandemia e com o regresso à normalidade, provavelmente tudo voltará ao mesmo no que à poluição diz respeito.

Estatuto Editorial Algarve Vivo

1 - A Algarve Vivo é uma revista bimestral, de âmbito regional, de informação geral, dirigida com total independência política, ideológica, religiosa e económica.

2 - A Algarve Vivo rege-se, no exercício da sua atividade, pelo cumprimento rigoroso das normas éticas e deontológicas do jornalismo;

3 - A Algarve Vivo desenvolve a sua atividade

editorial com absoluta liberdade e rigor, na melhor tradição de um jornalismo de qualidade, privilegiando o interesse público.

4 - A Algarve Vivo defende o pluralismo de opinião, sem prejuízo de poder assumir as suas próprias posições.

5 - A Algarve Vivo é responsável apenas perante os leitores, numa relação rigorosa e

transparente, autónoma do poder político e independente de poderes particulares.

6 - A Algarve Vivo reconhece como seu único limite o espaço privado dos cidadãos e tem como limiar de existência a sua credibilidade pública.



Albufeira

Algarve | Portugal

Destino de Emoções



Lagoa

Mergulhe
à sua descoberta.

Hold your breath
and dive in.



Lagoa DO ALGARVE

WWW.CM-LAGOA.PT

MUNICIPIO.LAGOA

WELCOME TO LAGOA - ALGARVE